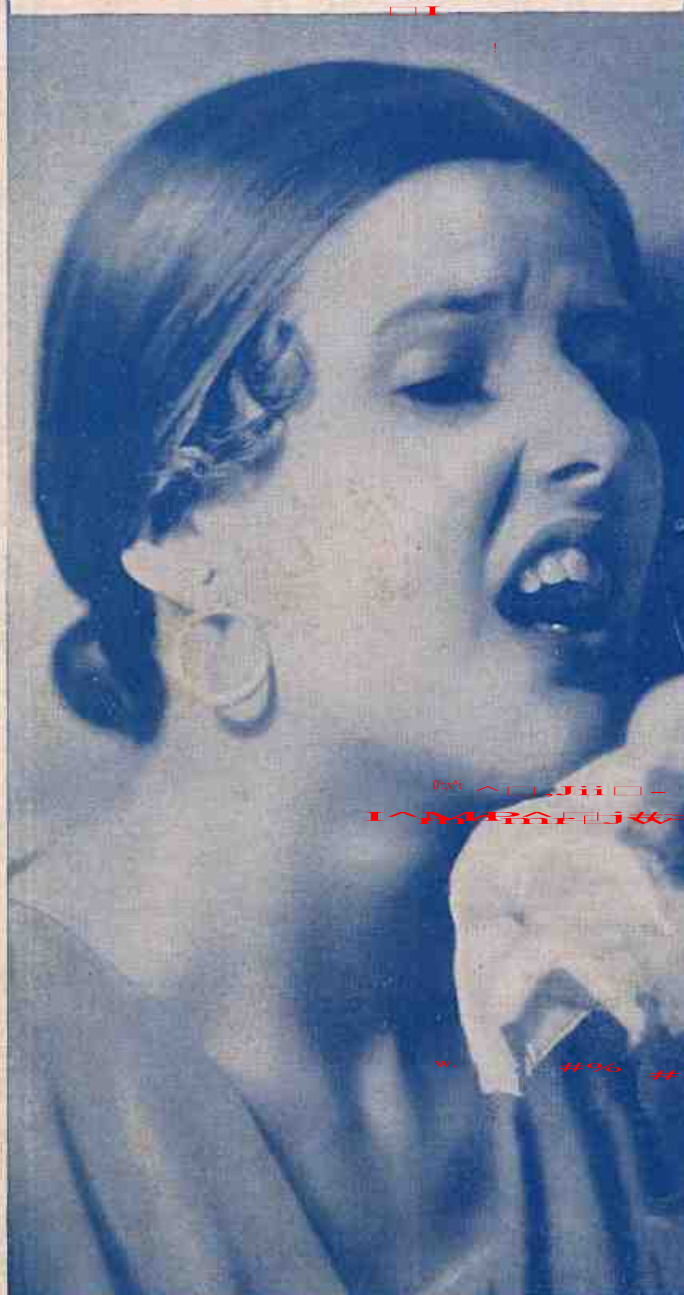
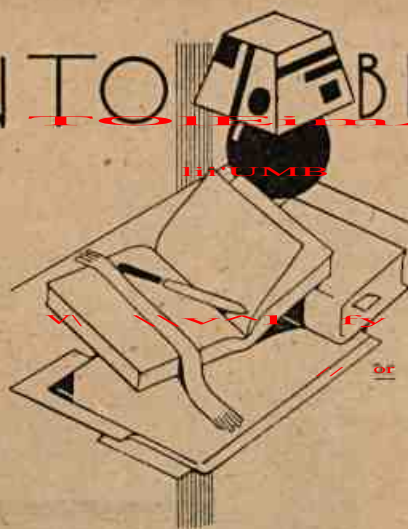
ANNO XXVII — N.º 24
Rio, 17 de Junho de 1933
PREÇO: 1$000

At....chin!
V. S. espirrou? Trate immediatamente de medicar-se. Porque o espirro é o aviso de que um resfriado começou a atacar o seu organismo. Pode-se mesmo dizer que é o toque de clarim do primeiro ataque.
Quer V. S. ser victoriosa nessa batalha que se inicia? Ha um remedio infalivel— A *Instantina.*
Assim que começar a espirrar, tome dois comprimidos de *Instantina*, repetindo a dose para maior segurança, tres ou quatro horas depois.
BAYER
Atacar energicamente os primeiros symptomas de um resfriado é o que aconselha o mais rudimentar bom senso!
INSTANTINA
corta os resfriados
BAYER

O CONTO BRASILEIRO

A velha canção

De

AUGUSTO NOGUEIRA

— SEMPRE tenho dito, — murmurou melancolicamente o elegante Marcos do Amaral, desfazendo as cinzas do charuto, — que as velhas canções, como os perfumes, encerram em si uma magia toda poderosa. E nada supera o poder de evocação duma estrophe antiga, cantada ha muito tempo, e que repentinamente torna a resoar aos nossos ouvidos.

No seu artistico e impeccavel appartamento, Marcos do Amaral reunia um selecto grupo de amigos, com os quaes estretinha, sempre, attrahente conversação, naquellas noites frias e tediosas, que foram as do inverno de 1925.

Advogado de illustre e vasta clientela, elle conseguira, em poucos annos, fazer sólida fortuna abandonando depois a profissão, por um espirito de ociosidade inexplicavel. Trinta e cinco annos, alto, olhos negros, cabellos levemente embranquecidos. Celibatário impenitente, scéptico, bom conversador, sóbrio e distinctamente elegante.

Muito discreto acerca das suas aventuras amorosas, que ás vezes deixava entrever, nas semi-veladas confidencias que fazia. Eu apreciava ouvil-o, gozando as suas observações paradoxaes em que predominava uma ponta de amargura e desprezo á vida.

Nessa noite, no emtanto, constatei que Marcos estava um tanto emocionado, o que era contra os seus habitos e seus principios, e, ansioso por descobrir a razão desse estado, me puz a escutál-o.

Afundado tranquillamente numa poltrona, eu bebia, uma a uma, as palavras de Marcos, que, encostado ao fogão, os olhos semi-cerrados, parecia transportado á emotividade de tempos longinquos e felizes.

— Hontem á tarde, — proseguiu o meu amigo, — ao passar por um bellissimo villino, envolto em certa nuance de mysterio e sonho, veiu ferir-me agradavelmente o ouvido, o som velado e harmonioso dum piano. Instinctivamente parei, e logo uma voz serena se fez ouvir ao som do mago instrumento. E uma canção cortou os ares, muito discreta e muito suave:

"Houve outrora um rei de Thule,
a quem em doce legado,
deixou a amante, ao morrer,
um copo de oiro lavrado.

"Meu amiguinho, o accento harmonioso, o encanto da melodia, a voz maravilhosa: tudo bastou para que eu me transportasse a vinte annos atraz. Num minuto, fui levado, pelas azas velozes da imaginação, a uma casa, onde tinha ouvido essa ária pela primeira vez. Revi, com profunda nitidez, as ruas silenciosas onde crescia a herva, o casario alvejando na encosta da montanha, o valle verdejante, onde o riacho, lento e sinuoso, deslisava mansamente e me pareceu que via escoar a minha mocidade naquella doce quietação de aldeia, — a minha adolescencia, toda rendilhada de sonhos, toda cheia já de timidos desejos. O passado remoto resurgiu, então.

"Achei-me numa sala antiga, patriarchal, com uma vetusta mobilia de jacarandá; duas pequenas janellas, por onde, a custo, penetravam os raios do sol; e, ao centro, um piano, tangido por uma rapariga de dezenove annos, que entoava a canção do rei de Thule. Tudo revi num momento, e principalmente a cantora, com seus olhos negros e scismadores, ferindo o teclado do piano: — E revendo todas essas cousas, tornei a sentir as mesmas sensações de outróra.

"Cibelle era pállida, esguia, com olhares tristes de ovelha ferida... O ar doentio, os olhos negros circumdados de mysticas olheiras, os cabellos castanhos e ondulados, — tudo isso me enchia de intensa commoção e eu adorei-a, com um lyrismo todo platónico. Porém Cibelle mantinha completo indifferentismo ante as timidas manifestações de meu amôr nascente: não dispensava a menor attenção ao ingenuo apaixonado, que soffria como um pária.

"Quanto eu era inexperiente naquella época de minha vida! Cibelle sonhava, modulando as suas árias, com o fausto da carruagem nupcial, que, em breve, havia de conduzil-a ao juiz de paz, com o pharmaceutico Villares. Infelizmente, eu tinha a cabeça toda ennevoada de idéas sentimentaes e, o meu lyrismo, romantico cegava-me. Si tivesse o cerebro mais lúcido, teria percebido que a mulher do velho Tavares, e madrasta de Cibelle, me consagrava a mesma attenção que, debalde, minha alma, piegamente idealista, prodigalizava á sua enteada. Clotilde Tavares, a madrasta, aos seus esplendidos trinta annos, reunia uma série de attractivos magnificos: carnação soberba, braços alvos e roliços, lábios finos, olhos verdes e os cabellos escandalosamente loiros...

"Ella via em mim, o futuro bacharel da villa, candido rapazola de dezesete annos, ingenuo e dôce, com timidas maneiras de donzella, que desejava iniciar nas sciencias mais eroticas do amôr. O marido, um velho beócio, que tivéra uma mocidade desregrada, agora cheio de achaques senis, passava quasi todas as noites jogando desesperadamente no Casino local, unica distracção que lhe proporcionava a velhice. Eu gozava de toda a intimidade em casa do velho Tavares, e, durante o tempo que elle estava fóra, permanecia junto a sua esposa, naquelle sombrio salão, onde o piano aberto me falava sempre de Cibelle.

E era tão imbecilmente idiota, que empregava essas horas de dôce *tête-a-tête* em realçar á madrasta, ainda fresca e bonita, — as graças e os meritos da enteada, uma lambisgoia que me desprezava.

"Clotilde punha em jogo toda a sua *coquetterie*, naquellas occasiões em que ficavamos sós: ensaiava todos os meios de seducção. A's vezes, vinha com uns braceletes antigos, artística herança de seus avós, para que eu lh'os prendesse nas serpentes avelludadas.

(Continúa na pag. seguinte)

A VELHA CANÇÃO

(continuação)

que eram os seus lindos braços nús, e sentisse o contacto suave e macio da sua pelle lisa e bem tratada.

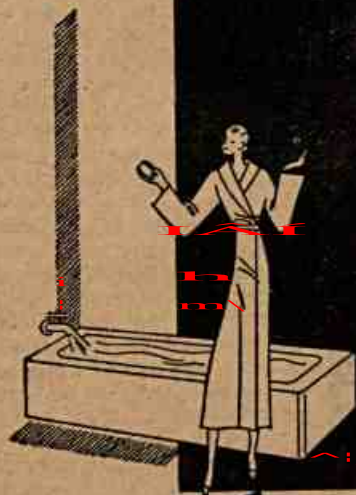
Sempre havia um livro, ou outro qualquer objecto, deixado por esquecimmeto no aposento vizinho. E, medrosa, instava para que a acompanhasse, e na obscuridade eu sentia os seus cabellos me roçarem pelas faces, emquanto ella se apoiava nos meus braços, soltando gritinhos de gata *coquette*.

Sentia o seu hálito ardente sobre o meu rosto, e os meus olhos, perdidos na miragem dum sonho longínquo, só viam o vulto languido da pállida Cibelle.

"Tempo perdido! Incorrigivel romantico, eu só evocava aquella que para mim era uma deusa radiante, motivo dos meus dias amargurados, — e deixava-me ficar inerme ante a provocação duma soberba mulher, forte e bonita, com desapontamento de alcova.

Naquella phase indecisa de minha vida, uma mulher de trinta annos me parecia madura demais. Lembro-me, agora, dum delicioso conto de Eça de Queiroz, cujo personagem, José Mathias, consummiu vinte e trez annos de sua existencia numa adoração sentimental, num amôr inteiramente platónico. E esse casto amôr de visionario encheu-lhe a vida de alegria e soffrimento. Para elle, a posse da mulher querida viria destruir a devoção que consagrava ao symbolo e sempre fugiu do contacto da carne, para conservar-se escravo do seu amôr transcendente e immaterial. Descubro, tambem, os pontos de affinidade que existiram entre o meu amôr a Cibelle e o de José Mathias a Elisa.

"A minha salvação foi que, certa vez, rompi o casúlo encantado do ideal, em que jazia enrodilhada a minha alma, e penetrei victorioso na realidade da vida. O mesmo

LEIAM os romances de *Fon-Fon*, que se encontram á venda na *Empresa Fon-Fon* e *Selecta S. A.* á Rua Republica do Perú, 62 (Antiga da Assembléa) — Rio.

TODOS aquelles que, para o banho, desejam encontrar um sabonete agradavel; que, embalde teem procurado entre as numerosas marcas uma que reuna maior numero de predicados; que esperam encontrar o mais util, o mais suave, o mais refrescante e perfumado, não devem hesitar — pois existe um que todas essas e outras qualidades reune, é o

Eucalol

Cuidado com as imitações apparecidas.
Exija a fita vermelha de garantia.

Uma documentação preciosa sobre o valor do W-5

«Mme. B. M. R., branca, brasileira, 50 annos, casada, residente nesta cidade. Procurou-nos esta senhora ha cerca de dois mezes, pouco mais ou menos, para usar W-5, pois apresentava em ambos os cotovellos e em torno do pescoço um eczema extenso. Tentára, aqui no Rio varias therapeuticas, agentes physicos, climas, regimes, tratamentos específicos, nada a melhorára. Seus padecimentos datavam de 18 annos. Conta-nos a paciente que, além do eczema que a atormentava, vinha, desde o inicio de sua menopausa, com insomnia, cansaço e, sobretudo, com um nervosismo accentuado.

Hoje, depois de ter feito um tratamento de cerca de 30 semanas, veiu nos mostrar como melhorou: o eczema inteiramente neutralizado; nota-se apenasmente um ligeiro tom escuro na pelle; entretanto, o grande mal extinguiu-se. Aconselhámos a paciente usar mais uma ou duas caixas, pois deverá assim proceder para activar a modificação de coloração da pelle naquelle sitio. — DR. R. PAZO». Como se vê, o W-5 não só restaura a pelle emmurchecida pela idade, como tem excellente actuação para combater os males da epiderme, como acnes, eczemas, pannos, etc. No consultorio W-5 do Brasil, nesta capital, á av. Rio Branco, 173-2.° andar, diariamente, as pessôas interessadas são attendidas por uma Senhora, e os serviços de um medico especialista são tambem ahi, postos gratuitamente, para os casos de moléstias da pelle. Este mesmo serviço é feito nas filiaes em São Paulo á Rua São Bento 49-2.° e em Porto Alegre á Galeria Chaves apart. 15

A VELHA CANÇÃO

(conclusão)

♣

não aconteceu ao pobre José Mathias...

"Mas voltemos ao caso interrompido. Apesar do manifesto indifferentismo de Cibelle, segui-a por muito tempo, como um fiel rafeiro. Longo e infructifero tempo! Como eu desejava voltar aos meus dezesete annos, com a experiencia de hoje, junto a Clotilde, naquellas noites de inverno, quando o marido jogava no Casino... Como fui idiota! Cibelle e o pharmaceutico Villares, unidos pelo casamento, abandonaram minha pacata cidadezinha. Engendrei então, num trágico soneto, o clássico desespero dos amantes sem ventura. E quando soluçava, triste no meu lúgubre quarto de solteiro, sentia germinar, no cerebro escaldado por vigilias lacrimosas, a idéa do suicidio...

"Um dia, fui forçado a seguir para o Rio, onde devia iniciar os meus enfadonhos estudos de direito. E na vespera da partida, fui despedir-me de Clotilde menos pelo praser de vêl-a que pela ventura de penetrar no sombrio salão, onde tudo me falava de Cibelle. E não me pude conter... Abri o coração magoado á madrasta: disse-lhe todo o meu soffrimento, as minhas noites de amarguradas insomnias, — fructo da paixão que sentia pela cantora da ballada do rei de Thule. Clotilde, ferida pelas minhas confidencias, que só a torturavam, tomou-me as mãos, dizendo:

"— Filho! Nunca adivinhaste o quanto eu te amo tambem! Estavas cégo por Cibelle. E's muito ingenuo, meu querido, e praza aos céus que a vida agitada e delirante do Rio, consiga despertar as energias que em ti jazem adormecidas. Oh! o Rio! o Rio! Os meus vinte annos quando lá morei...

"E a sua voz tinha palpitações felinas. Chispava fogo o seu olhar. Abraçámo-nos. Ao mesmo tempo os seus labios quentes pousaram nos meus, num beijo longo, ardente, que me abrazava. Então, apertei-a de encontro ao meu coração, murmurando confusas palavras de amôr e ternura. Muito tarde! Já os passos do sr. Tavares resoavam no vestibulo.

"Clotilde fugiu de meus braços, e eu me deixei ficar boquiaberto, pasmado, lamentando intimamente

(Continúa na pag. seguinte)

A SAUDE DA MULHER

O GRANDE REMEDIO DAS DOENÇAS DE SENHORAS

A VELHA CANÇÃO

(CONCLUSÃO)

que só tão tarde se me abrissem os olhos. Nunca a vi. Quando voltei, pelas férias, á minha poetica e silenciosa villa, a familia Tavares já havia mudado de residencia.

E vinte annos decorreram, cheios de lutas, de derrotas e de victorias... Aprendi a conhecer o mundo, este sorvedouro de infamias e hypocrisias. Em contacto com as multidões constatei a realidade do egoismo, que nellas domina e impera. Toquei com o bisturi agudo da experiencia no coração da mulher e apenas encontrei o licor estonteante da luxuria e do peccado. Adoptei, para bússola de minha vida, a philosophia de mr. de Camors, resumindo-a nestes profundos conceitos: "Sacode o jugo de todas as escravidões naturaes, instinctos, affeições e sympathias, são algemas inquebrantaveis que te podem agrilhoar a liberdade e a força. Quanto á consciencia, considera-a apenas como mera perversão dos sentidos excitados.

"Não casei, para não ficar em flagrante divergencia com o modo de acção que a mim mesmo tracei. Vejam ao que chegou aquelle candido collegial de dezesete annos, irmão espiritual de José Mathias, e que temia ser conquistado por mme. Tavares. Hontem, ao ouvir aquella canção reportei-me a suavidade do meu passado longínquo, cheio de ingenuidade e surpreza."

E Marcos do Amaral, terminando a sua historia, cantou anda, em surdina:

— Hóuve outróra um rei de Thule...

POEMA DA TARDE

(A BASTOS PORTELLA)

Você conhece, amigo,
a lamúria da tarde?

E' uma lamúria doce, é uma lamúria quieta,
como um sorriso santo de mendigo,
como a palpitação da luz dos astros,
como uma prece, amigo!

A tarde é como um genio millenario
interrogando a synthese da Vida...
A tarde é como um poeta solitario
a procurar nas pequeninas coisas
a estructura das coisas formidaveis...

A tarde tem lamúrias...
A tarde tem queixumes solitarios
na viuvez que nasce.

A tarde tem lamúrias
no entrechocar das vibrações que morrem,
no reviver das pequeninas coisas...

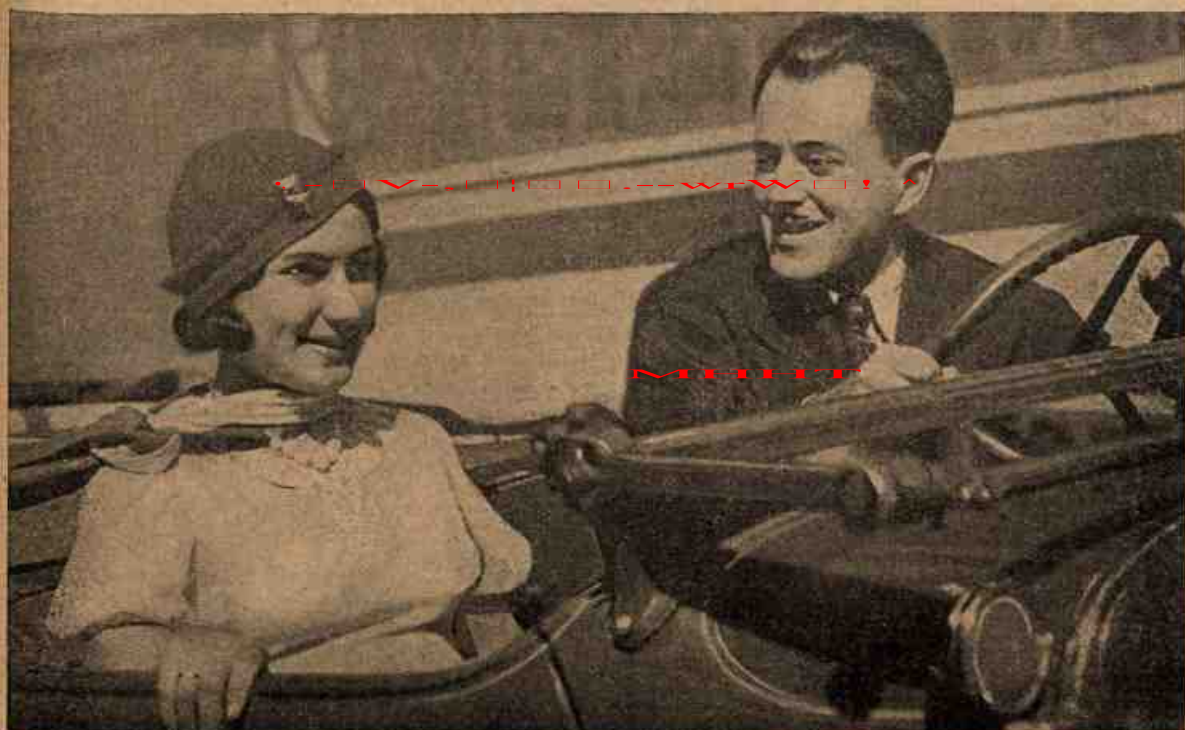
A tarde tem lamúrias
nas petalas que correm
pelo ar,
no soluço das coisas pequeninas...

A tarde tem lamúrias,
como illusões meninas
de poeta,
como os lamentos do mar!

Você conhece, amigo,
a lamúria da tarde?

E' como a prece de um mendigo,
E' como a luz dos astros,
E' como um sonho de sabio,
E' como um poeta, amigo!

ANDERSON HORTA

Aproveite a Vida

emquanto está moço!

O seguro de vida guardará o futuro de sua familia!

GOZE a vida! Aproveite-a agora, emquanto é joven! Passeie, faça viagens, compre um automovel, um radio. Faça feliz sua esposa, permittindo-lhe que goze a vida em sua companhia! E deixe que um seguro de vida tome os encargos de familia.

Si V. S. economiza todos os mezes uma pequena parte de seus ganhos, para garantir o futuro da prole, faz obra meritoria. De quanto tempo, porém, precisará, até reunir um peculio apreciavel? E até realizal-o, de quantos prazeres se privará V. S.? E si, de repente, vier a faltar, para quanto tempo darão para sua esposa e filhos as economias que tem reunidas? Um anno? Dois, tres?

Mude de rumo! Continue a economizar, mas de suas reservas tire todos os mezes uma parcella pequenina para custear um seguro de vida. O resto gaste-o como lhe aprouver; e esteja certo de que, uma vez feito o seguro de vida, a qualquer tempo sua familia terá garantidos os meios para manter-se decente e dignamente.

Nada lhe custa informar-se da melhor maneira de fazer um seguro de vida. Basta que nos envie este coupon:

A' SUL AMERICA
Caixa Postal, 971 — RIO DE JANEIRO

Desejo receber gratuitamente e sem qualquer compromisso o folheto sobre Seguro de Vida.

Nome ____________________

Rua e N.º ____________________

Cidade ____________ Estado ____________

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

O NAVIO DE PÉDRA

(APÓLOGO)

Isolado em remóta ilha sem roteiro, ilha deshabitada e desconhecida que procurára de proposito, um estranho artista, esculptor tresloucado, como que cumprindo um destino desgraçado, iniciava ali um trabalho de que ninguem poderia fazer supposição, tal a excentricidade da idéa genial.

Fugia do mundo, desgostoso e desilludido de tudo, e como nada mais esperasse da vida, emprehendia construir ali um monumento que o perpetuasse pelo tempo a fóra.

Escolhendo um grande blóco granitico, entre a areia da praia e o mar langue, noite e dia, em suor, em fébre, em sangue, cinzel em punho talhava-o sem cessar, allucinado no desespero manso do seu Sonho, absorvido no commettimento sem par.

Taréfa de cyclópe, aquelle pétreo e negro macisso havia de se erguer ao Sól e de se suster no ar, desafiando a cólera dos deuses e o esplendor dos astros nas alturas sem limites!

Artista, quiz unir á óbra portentósa marco gigantesco do orgulho e da renuncia com que passára na Térra, ao talhe monstruoso da visão majestósa que delineava, a emoção subtil e discréta que definisse a taréfa creadora de um poéta!

E deu-lhe o som com requintes de masculo váte, dispondo de tal geito frinchas e vigias do monumento quasi prompto ao vento, que elle, todo illuminado em tropical luz, a cértas hóras do dia desprendia infinita melodia!

E, pincelada pelo Sól, harmonizada pelo Vento, ali, naquella solidão maravilhada, surgia da pédra bruta inanimada a grande náo do Sonho mais allucinado a grande óbra exaltada de um sublime predestinado!

E o Artista, exaltante, contemplando-a magnetizado, pensava:

— Filha de minhas mãos, galéra, sou o senhor do teu destino! Aspiração e synthese da minha Vida serás o cadinho do meu Sonho, sendo o mausoléo da minha carne!

Todavia, esse contentamento se entenebreceu quando, após annos e annos de trabalho, terminado o navio de pédra, o louco viu que lhe faltava qualquer coisa.

Subiu então, assombrado do que conseguira erguer no desenho largo e amplo, ao cimo de um monte de onde devassava a náo moloquia na que o mar, raivoso, batia na espuma da maré cheia; e viu que lhe faltava o movimento em que ansiava, presa á areia, insulada ao sólo saxeo; a belleza e a fascinação da liberdade...

Urrou em desespero inquiéto e passou dias e noites vagando, torturado pela falha que não admittia e que lhe desvirtuava o lavor de fólego e músculo. Buscava vélas com que se fizésse ao largo seu immóvel navio de pédra. Nesse nomadismo irresistivel, perdeu-se na ilha selvagem em noite tempestuósa e cahiu, afinal, em fundo grotão onde seu corpo se estateiou e o lodo em rósas rajadas de rubro e em raizes azues...

Assim, artistas humanos, o supplicio do vosso glorioso Destino!

Buscaes num mundo de encarcerados mundo triste e baixo, crear uma outra Vida sem tropeços. Vida superior, de Ideal e Belleza com que amenizar a aspereza da Luta!

E, cégos nessa tortura metaphisica, seguis sem parar a escalada do vósso Sonho impossivel, alegrando vossos irmãos de jornada sem comprehender talvez a força que vos léva e o soffrimento que vos espéra!

Até que, sem azas, vélas enfunadas com que o Espirito se faz ao verdadeiro Céo em vez de cahirdes, subis, subis...

MARIO MANSUETO

Notas de ARTE

ORCHESTRA VILLA LOBOS. — A não ser o poema symphonico de Rimsky-Korsakoff — *Sheerazada* — todo o concerto da Orchestra Villa Lobos realizado no T. M. em a noite de 5 de junho foi consagrado ás producções de Villa Lobos: *Noza-ni-na* e *Teirú*, trechos do "Poema Indigena" para côro mixto e orchestra; *Cantiga de roda*, para côro feminino e orchestra; e *Choros* n. 10 — *Rasga o coração* (letra de Catullo da Paixão Cearense), para côro mixto e orchestra.

As interpretações orchestraes estiveram, como sempre, magistraes. Certo notámos algo de anormal, como si fosse desafinação, em passagens de *Cantiga de roda*, mas explicou-nos um technico tratar-se apenas de *dissonancias*, a que os nossos ouvidos não estão devidamente costumados. Acceitamos a explicação. A dissonancia, no sentido literal do termo, quer dizer *máo som*. E só pelo habito constante de ouvir o máo a gente se acostuma com elle... Em todo o caso, a dissonancia em musica como em poesia, desde que seja bem applicada, si faz consonancia. E' um êco que se torna rima. De sorte que o disphonico, o antieuphonico não é a dissonancia em si, mas o máo emprego da dissonancia. Em *Cantiga de roda* diz o nosso ouvido que foi máo o emprego; mas o technico discorda; acha que foi bom. E é possivel, é provavel mesmo que tenha razão contra o leigo; mas nem por isso é menos verdadeira a nossa impressão...

Para sermos francos e justos, isto é, opinar dizendo realmente o que sentimos, proclamamos *Scheerezada* a obra-prima do concerto. Musicalizando paginas dos contos immortaes das *Mil e Uma noites*, o mestre russo nos proporciona toda uma escala de deliciosas sensações, desde as dolencias enternecedoras, os arrebatamentos impetuosos, desde o lyrismo embalador do 3º tempo até as sonoridades épicas do 4º. Quanta belleza se irradia do estribilho sonoro repetido successivamente em vários tons por vários grupos de instrumentos, e que tauxia o 2º e o 3º tempo!...

Das tres obras de Villa Lobos só uma nos agradou integralmente — *Teirú*. Embora estylização de thema amerindio, é commovente; suggere com belleza a scena funebre que idealiza: tem forte poder emotivo. Foi com razão vibrantemente bisada. A proposito devemos insistir mais uma vez nesta affirmativa: o brasileiro é o europeu, ou melhor o latino da America, o portuguez americano, apenas levemente tocado pela influencia do negro e do indio: de modo que não é, não pode ser musica brasileira a que resulte da estylização de themas musicaes de indios e de negros; esta é, quando muito, musica do Brasil primitivo, do Brasil não occidentalizado; do Brasil quando não era o Brasil. E' nessa categoria que se deve collocar grande numero das producções de Villa Lobos, como *Noza-ni-na* e *Teirú*.

Cantiga de roda e *Choros*, muito embora nos tenha parecido bello trabalho de estylização de themas populares, só de raro em raro, realmente nos emocionaram. E' possivel que habituando o ouvido a semelhantes audições venhamos um dia a applaudil-as sem reservas. Por ora, não.

Saudemos agora o côro de damas e cavalheiros pela correcção com que se portou, pelo esplendor que imprimiu ás peças de V. L. dando-lhes talvez mais belleza do que realmente possuem. Louvemos ainda o violino de Oscar Borgerth, que se mostrou extremamente communicativo nos solos de *Sheerazada*. Foram muitos os applausos do publico, principalmente aos numeros de Villa Lobos. Naturalmente eram estes mais ao musico do que á musica brasileira... Entretanto foram bisados: *Cantiga de roda* e *Chôros*.

BRAILOWSKY. — Com a Orchestra Philarmonica, sob a direcção do regente brasileiro Burle Marx, realizou-se no T. M., na tarde de 9 de junho, o 8º e ultimo concerto do genial pianista russo Alexandre Brailowsky. Três peças apenas, mas cada qual mais bella, mais emotiva, mais empolgante: o *Concerto em mi menor*, de Chopin, a *Dansa Macabra* de Liszt — ouvida pela 1ª vez no Rio — e o *Concerto op. 23*, de Tchaikowsky.

O *Concerto* de Chopin para piano e orchestra, é antes para piano, apenas acompanhado pela orchestra. Esta quasi desapparece diante daquelle. E tocado como foi o piano pelas mãos canoras de Brailowsky, tivemos a sensação de estar ouvindo bellissimo trecho de antiga opera lyrica, onde a voz, que era o piano, fazia tudo e a orchestra quasi nada. Não por má execução dos instrumentistas, mas pela deficiencia da instrumentação. Tanto quanto pudemos apreciar pela simples audição, parece-nos tem razão Elie Poirée quando, referindo-se aos 2 Concertos de Chopin, em mi menor e *fá menor*, doutrina: a *escriptura symphonica é fraca; as sonoridades orchestraes são vulgares e sem brilho.* Mas a pobreza de orchestração da obra chopiniana não exclue a admiração pela belleza pianistica do Poema; um dos mais lindos escriptos pelo genio impar da musica universal. E' de extasiar o *Romance* e de empolgar o *Allegro* e o *Vivace*.

A *Dansa Macabra*, musica de programma, inspirada a Liszt pelo quadro homonymo de Holbein ou pelo de Andréa Orcagna, intitulado *Triumpho da Morte*, e escripto sobre o thema lithurgico do *Dies irae* — é a musicalização comico-tragica de um baile de mumias. Tem-se a visão dos esqueletos a dansar entrechocando-se, ouve-se a estridencia de sons cavos, de gargalhadas funebres, de risos tragicos de caveiras. Ouvindo-se a estranha e grandiosa composição, sente-se a verdade do conceito formulado por um critico e biographo de Liszt: *O engenho do trabalho thematico e o da variação estão acima de qualquer elogio.*

Brailowsky viveu a peça de Liszt com a insuperavel mestria do seu genio pianistico.

Por ultimo o Concerto de Tchaikowsky, em que o pianista excepcional nos commoveu «deliciosamente, cantando o *Andante* e arrebatando no *Allegro*, foi o bello remate do bello concerto.

Após cada numero, repetiam-se calorosas, enthusiasticas ovações. Era um delirio de applausos.

E' de registrar-se que, antes de começar o concerto, Brailowsky recebeu, da sala inteira, salvas e salvas de palmas, cuja significação não era só a sympathia que inspira á nossa metropole o grande artista russo, mas tambem a satisfação que lhe dava o publico pela aggressão de uma noticia tendenciosa em que se procurou attribuir falsamente ao mais brasileiro dos pianistas estrangeiros — que B. vem dando no Brasil recitaes de piano, desde 1922 — propositos offensivos contra a nossa patria... Felizmente, á quelque chose malheur est bon. Serviu a maldosa noticia para tornar ainda mais solido o pedestal em que assenta a apotheose brasileira do pianista slavo.

Cooperou efficientemente para o exito do concerto, a Orchestra Philarmonica. De Brailowsky e do publico recebeu-lhe o regente, mº Burle Marx, no fim do festival, cumprimentos e palmas.

Não esqueçamos registrar ainda que na grande tarde de arte, o Muni-

(Conclúe nas pags. seguintes)

O celebre «Quartetto Guarneri», que estreará no proximo dia 20, no Municipal. São seus componentes: Daniel Karpilowiski (1.º violino), Maurits Stromfeld (2.º violino), Boris Kroyt (viola) e Walter Lutz (violoncello). O «Quartetto Guarneri» é considerado o mais perfeito conjuncto de musica de camera.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

cipal regorgitava de ouvintes. Foi uma linda festa, artística e mundana.

GRANDE COMPANHIA LYRICA. — A mais sensacional manifestação artística do anno que corre, será a série de espectaculos da Grande Companhia Lyrica, que vae trabalhar no Theatro Municipal a partir da 1.ª quinzena de agosto proximo. A Empreza Artística Theatral Ltda, concessionária daquelle Theatro, e a cuja frente se acham os maestros Sylvio Piergili e Salvatore Ruberti, vae regalar a cidade maravilhosa com lindas noites de opera, para todos os felizes que as possam gozar.

Para imaginar-se da excepcionalidade dos espectaculos, basta recordar os nomes dos artistas cujo valor podemos proclamar de sciencia própria, por já termos tido a ventura de os ver, ouvir e applaudir sem reserva, como verdadeiras notabilidades da arte lyrica.

A' frente da orchestra, director geral dos espectaculos, Gino Marinuzzi, privilegiada organização musical, mestre de mestres da regencia, que pela sua maravilhosa memória assombra as platéas, regendo de côr todas as partituras.

Entre as cantoras, a nossa gloriosa patricia, Bidú Sayão, consagrada em Paris e Milão, como um dos grandes e raros sopranos do mundo; Gilda dalla Rizza, interprete famosa de famosas heroinas; e a maior entre as maiores,

TRES CARTAS

«MINHA cara Diva. — Não vejo razão nenhuma para você ter ficado raivosa commigo, por uma questão tão banal como aquella.

Em nossa fútil discussão sustentávamos postos de vista completamente oppostos. Disse-lhe eu que tinha provas de como, na mulher o fingimento é uma coisa innata. Você, romanticamente, me assegura que a mulher também tem alma, sente e soffre verdadeiramente, quando ama.

Mais uma vez, minha amiga, sou obrigado a discordar da sua opinião. Indifferente ao amor, nunca olhei as mulheres por um prisma que não o da sua realidade. E dos meus parcos estudos sobre a psychologia feminina, uma só conclusão tirei: as mulheres todas são iguaes, todas fingidas.

Para que uma pessôa se convença de que é, realmente, amado pela mulher a quem dedica os seus sentimentos, uma coisa pelo menos, precisa ter: perseverança, muita perseverança.

As mulheres (sou obrigado a generalizar) tudo fazem para que as paixões que excitam cheguem ao auge. Só quando o estado do "paciente" é desesperador, dão ellas uma pequena esperança, a promessa de um sorriso ou a tentação de um olhar benevolente.

Certamente, ha excepções. Estará você entre essas? Não creio. Passemos adeante.

Você não acreditou nas provas de que lhe falei. Vou mostrar-lh'as.

São ellas as duas cartas que se seguem. Quando eu era repórter policial da *Gazeta*, do Pará, aconteceu um caso escandaloso na alta sociedade.

Um joven acadêmico de medicina assassinou uma moça, suicidando-se em seguida. Eu estava perto do local, no Bosque. Vi o desenrolar do drama. Conhecia os personagens. Ignorando, porém, os motivos, procurei desvendar aquelle mysterioso acontecimento.

Corri para o desditoso moço e encontrei, na sua carteira, a primeira carta que se segue, guardando-a commigo. A outra, da senhorinha, me foi mostrada por uma amiga desta, a quem havia sido enviada.

As famílias, que só conheciam a segunda, não quizeram publicidade da mesma. Consegui-a por um esforço sobre-humano, sendo para isso (por que não dizêl-o?) necessário roubál-a.

Agora, que você já sabe o começo da historia, leia as cartas. Leia-as e depois diga, com sinceridade, si tenho ou não razão de exaltar os sentimentos masculinos e atacar o fingimento das mulheres.

Eis a primeira carta:

"Meu caro amigo. — Escrevo-te sob o peso de uma

Claudia Muzio, a divina Claudia, maravilha de voz e de arte, que nos fez gozar todas as delicias da mais requintada emoção lyrica, artista impar, que figura sem favor na galeria das mais celebres cantoras de todos os tempos.

Entre os cantores, Carlos Galeffi, celebre entre os mais celebres; Salvatore Baccaloni, que tanto realce teve na temporada de 1931; e afinal a grande figura de Benjamin Gigli, tenor de fama universal, emulo de Caruso e de Schipa.

Mas, alem dessas grandezas que já conhecemos, figuram no elenco outras que vamos conhecer, como o soprano Mafalda Favero; os meios-sopranos Ebe Stignani e Tina di Bari, os tenores Renato Zanelli, Carlo Merino, Alessio de Paolys e Alessandro Ziliani, o barytono Victor Damiani e o baixo Giacomo Vaghi, quasi todos do Theatro Scala de Milão e do Theatro Real de Roma.

Cooperando com esses cantores invulgares, 65 professores da Orchestra do Th. Municipal, 24 bailarinas da Escola desse Theatro, 60 coristas de ambos os sexos, e scenarios e guarda-roupa do Theatro Real de Roma.

Serão de certo inesquecíveis festas de arte, da mais pura arte, os espectaculos que se annunciam e que serão realizados com as operas tanto mais bellas quanto mais ouvidas — *Lúcia de Lammermoor, Barbeiro de Sevilha, Norma, Traviata, Rigoletto, Othello, Bohemia, Tosca, Mme Butterfly, Amigo Fritz, Thais, Manon, Guarany, Lohengrin, Tristão e Isolda* — e ainda com uma opera nova para o Brasil — *Maria Egypciaca*, de Ottorino Respighi.

Oscar d'Alva

---

horrenda excitação nervosa. A resposta de tua carta de muito estava projectada. Mas era-me impossivel realizal-a.

"Não me fales mais no meu livro. De que valeram as noites perdidas, escrevendo sobre as mulheres, si, agora, estou sendo victima do mais cruel dos caprichos femininos — o *desprezo*?

"Meu amigo, abro-te o coração. Amo loucamente a uma joven que me não comprehende. Amo-a, e ella não me vê! Adoro-a, e os seus olhares, os seus sorrisos nunca são dirigidos a mim!

"Não quero mais estudar. Não desejo mais perder o meu tempo escrevendo contos e novellas. A minha paixão me absorve, todo o meu tempo é para pensar nella, só nella, unicamente nella!

"Mas, ella não me vê! Que fazer? Para o desprezo só ha um remedio efficaz: o alcool, o bemdicto alcool!

"E quando o alcool não me fizer esquecer os padecimentos soffridos por ella? Resta ainda um remedio, meu bom amigo: um ultimo olhar para ella, um gesto de desdem para a sociedade a uma bala a desfazer este edifício em cujo arcabouço dezenove annos já foram gastos.

"Recorri ao álcool. Quando este não der mais resultados, ergue os braços para os céos e reza por alma do teu. — *Marinho*."

A segunda carta era pequenina e perfumada. Dizia:

"*Minha amiguinha*. — Não sabes como estou satisfeito com uma experiencia que ora faço. Aquelle acadêmico de medicina que conheces até que, afinal está apaixonado por mim. Procura-me sempre quando saio á rua, toma o mesmo bonde que eu, vae ao cinema justamente nas noites em que vou.

"Apesar de não ter-lhe dito nada ainda, sabes perfeitamente que de ha muito o amo. Mas, a aventura me attrahe. Elle anda triste, pensativo, serio. Eu faço que nem o conheço para que elle soffra mais.

"Vejamos em que dá isso. Depois, te escreverei mais dando novas. Vou fazêl-o soffrer muito ainda, para ter a sensação de que alguém me quer verdadeiramente. Adeus. Beija-te a tua — *Isa*."

O joven acadêmico ainda soffreu muito, para satisfação de sua amada. Um dia, porém, o álcool não teve o poder de fazêl-o esquecer o fracasso da sua paixão.

Encontraram-se em um dia chuvoso no Bosque: o desfecho era fatal...

Em vista disso, minha cara amiga, tenho ou não o direito de clamar contra o fingimento das mulheres?

Raciocine um pouco sobre o caso e responda desapaixonadamente ao sempre seu — *Carlos*."

Fran. Martins

Saibam todos...

HELENA D'ELISE ou DÉA ELISA (Rio Grande do Sul) — Déa Elisa! Si eu gostasse de fingir de trocadilhista, aproveitaria a vasa para fazer um trocadilho: — Que idéa lisa idealisa D. Déa Elisa? Mas esse *desastre* iria contribuir para que a minha *idéa*, embora *lisa*, passasse a ser uma *idéa desastrada*...

De resto, adoro as gaúchas. V. ex. é filha dos pampas e me pede, além do mais, que não faça ironia... Um trocadilho, quando não é uma ironia, é, no minimo, uma bôa piada.

E para que essa *idéa*, D. *Déa*?

Quero, de resto, dar-lhe a bôa impressão de que sou amigo das sul-riograndenses (das que não são fingidas, bem entendido!) e, portanto, não me apraz fazer zombarias com uma dama de estirpe de v. ex.

Mas, deixemos os preambulos... para depois... E assim, em vez de começar pelo principio, parto do fim... desta resposta, que é a sua interessante missiva...

Lá vem ella:

"Porto Alegre, 16-Maio-1933. Caro senhor. Ha muito tempo já, que tenho a curiosidade de saber, o que revela de meu caracter, essa minha letra. Não sei porque te nho a impressão que nada de preciso ella venha revelar, visto ser tão varia.

Mas como não entendo disso, e tendo lido no *Fon-Fon*, que o senhor se prestava a dar qualquer informação, venho delicadamente solicitar-lhe o favor de satisfazer-me essa curiosidade.

Mas, outra cousa lhe peço, tambem. E' que, se o senhor não puder, não quizer emfim, me satisfazer, responda-me como queira, até com grosseria se lhe aprouver. Nunca, porém, com gracejos ou ironias.

Pois que, o senhor nem imagina, a má impressão que me causam.

Eu considero a ironia como uma arma, util ou um jogo interessante, ás vezes. Si como arma ella se torna necessaria, quando nos atacam, nos ofendem e queremos nos defender; Ora, eu não ofendi nem o ataquei. Portanto o senhor não teria razão nenhuma para usal-a como tal. Como jogo a ironia seria acceitavel, interessante, quando os adversarios estivessem em posições identicas. Mais explicado: era

---

precisso que estivessem em igualdade de condições, de forças, capacidade, etc, etc.

Ora, o senhor está em muito melhores condições do que eu, portanto... E, vamos concordar—que. E' muito feio o mais forte se prevalecer do mais fraco.

Não querendo mais, tomar seu tempo e certa de que serei attendida, despeço-me atterciosamnte.

Uma admiradora de alguns de seus versos e escriptos. Peço usar, para a resposta o pseudonimo *Helen d'Elise*. Ou, tambem *Déa Elisa* — como queira. Eu uso a ambos".

Muito bem! a sua letra revela que v. ex. é muito bonita e é, sobretudo gaúcha. Posso dizer a idade? Si posso, ella aqui vae: 16 annos...

Acertei? Si acertei, espero que permaneça nelles durante muito tempo... — *Amen*.

ANNA MARIA (Capital) — A minha illustre leitora continúa a ser uma figura (ou fantasma — uma vez que a não conheço?) curiosa e amavel. A's vezes, porém, escreve coisas que me deixam a vêr navios... Isto é, completamente... na mesma...

Exemplo: a sua ultima carta:

..."Cessa tudo que a antiga [musa canta,"
"Que um clamor mais alto se [levanta!"

. . . .

Snr. Yves, bom dia.

Como passou a semana?

Queira me desculpar não enviar a v. ex. nenhum commentario sobre o que lêmos hoje, pelo fato de serem cousas muito lindas mas estavam muito... "verdes"... Da vossa admiradora *Anna Maria*."

Palavra d'honra! V. ex. me deixou vesgo...

ALCEU (E. do Rio) — E' verdade. O sr. tem razão. Houve uma troca no meu telephone. Deixou de ser aquelle para ser 2-9706. Ha tambem o da redacção, que, como o primeiro encontrará no coupon abaixo: 2-4136.

O primeiro é o da minha repartição, onde me encontro de 11 ás 5 horas da tarde e poderei recebel-o.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessário enviarnos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO
Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephones: 2-4136 e 2-9706

FON-FON — 17-6-933

Data da consulta..........
Nome do consulente..........

. . . .

Li, attenciosamente, os originaes do seu poema. Realmente, o sr. é poeta. Possue excellentes qualidades. Mas todas ellas, mal aproveitadas. Sente-se que ainda não está senhor do verso moderno, o mesmo se dando com relacção ao verso classico.

Nos sonetos, o sr. força os seus *enjambements*, o que aliás já não se usa, uma vez que a tendencia da poesia actual é simplificar as coisas para tornal-as facil e expontanea.

O sr. diz, por exemplo, passado do 1.º quarteto do soneto *Milagre*, para o 2.º quarteto do mesmo:

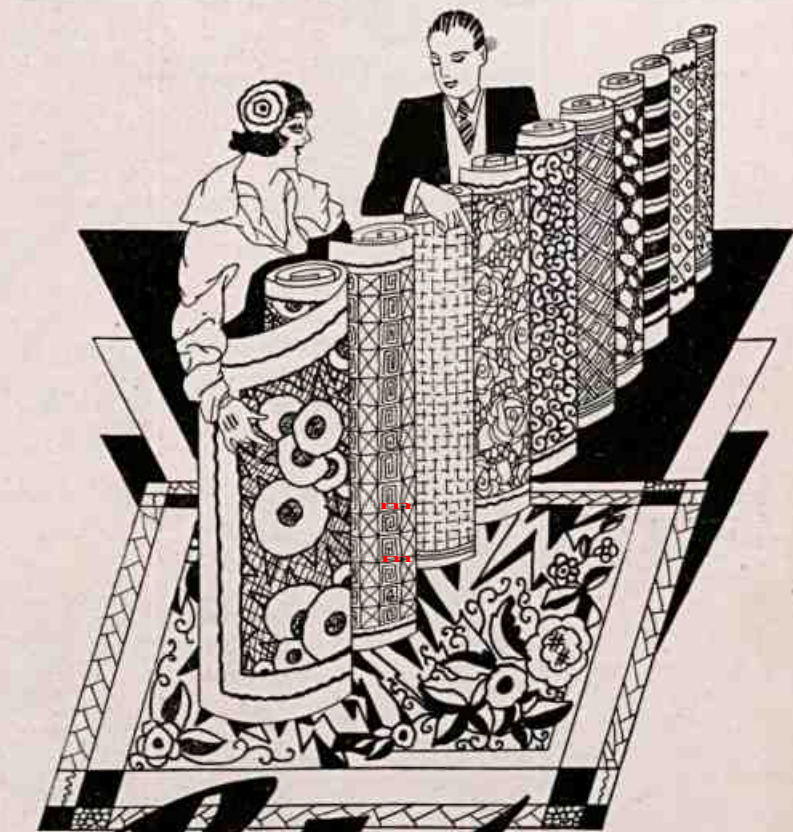
. . . .

"*Ella beijou o lenço e m'o entregou com um sorriso tão lindo e seductor que eu me senti arder e, no calor da paixão.*" etc, etc

Ora, quem lê esses dois quartetos, quasi não toma folego. Isso é, de certo um defeito. Com essa ligação, os versos sacrificam a sua harmonia e a expontaneidade com que deviam decorrer.

De resto, aquella monophonia de rimas (*entregou* e *seductor*, isto é, *ou* e *or*) afeia o verso além de tornal-o monotono e incolor.

Emfim, quando me visitar, conforme me promette, conversarei com o sr. mais á vontade.

YVES

"MEL"
Biscoitos Aymoré
A ULTIMA PALAVRA EM BISCOITOS!
Biscoitos MEL AYMORÉ
MARCA REGISTRADA
BISCOITOS
AYMORÉ

ANNO XXVII

FON-FON

NUMERO 24

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1933

"*La petite heure souriante...*"

A felicidade — tudo que, na vida, é expressão ou motivo da mentira mais linda e mais fascinante com que o homem já buscou illudir-se a si mesmo — desflora para mim, neste momento, o suave sorriso do seu feitiço encantamento através dos seus olhos inquietos garotos de mulher-creança.

E eu, enlevado, sob a influencia do sortilegio verde da milenaria illusão, que tem sido a alegria e a festa, e a desventura e a dor do velho e sempre insatisfeito coração da humanidade, tambem esqueço, por um momento, o homem que sou, cheio de desenganos e decepções, para sorrir para você, com minha alma pequenina de creança, deslumbrada e feliz.

Que importa que, em torno de você e de mim, em derredor de nós, as folhas esmaecidas do outomno bailem o seu bailado verde-amarello, se a virtude maior da illusão está, precisamente, no seu poder de estimular e animar a vida, sem noção do tempo, numa continua exaltação de idealidade e de amor?

E é instinctivo esse anseio de felicidade que ella alimenta e condiciona através das terras desconhecidas, mysteriosas, que o coração sempre deseja, porque *l'homme a besoin d'un mirage pour marcher sur le sol de la vie...*

Você, meu amor, é a illusão, feita mulher que, hoje, semeia e fecunda e faz florir, em pleno outomno, as terras do meu coração. A illusão que faz a festa da minha felicidade, sempre que você illumina a caverna de Ali-Babá do meu mundo interior com a sua sorridente figurinha de *petite fée* amorosa.

E, sempre que você ahi penetra, para encher de deslumbramento e de encanto minha alma e meu coração, tenho a impressão de que o tempo sagra com o mysterio da sua eternidade, o momento, o minuto, a hora da sua visita.

La petite heure souriante... Essa hora que, de vez em vez, fugidia e furtivamente, como a propria felicidade, você me concede... Essa hora, meu amor, não é como as outras horas, que passam, porque *fica* bem dentro de mim, marcando, em meu ser, o rythmo silencioso e profundo da sua eternidade...

Felicidade... O momento, o minuto, a hora consoladora e suave, que se eterniza no espaço e no tempo porque commovida de amor e tocada de infinito...

La petite heure souriante de minha vida... Uma hora toda céo, toda deslumbramento, toda fascinação e sortilegio, toda beijo e toda caricia, realizando no mysterio da transubstanciação amorosa de nossas almas e de nossos corações o milagre da sensação da eternidade no minuto que passa...

La petite heure souriante... A hora infinita de minha vida — a que você, e só você, meu doce amor, enche de illusão e de sonho. A "hora" que marca o momento... infinito da minha felicidade... E' a hora azul, feita de céo e de mysterio, da marcha nupcial do nosso amor...

Elias Lopes

OS MORTOS VÊEM

Adelmar Tavares

(DIA DE FINADOS)

Todos que vivos odiaram,
Mortos, não mais os odeiam.
A morte redime tudo...
Elles vêem...

Si outr'ora lhes deram males,
Que flores hoje lhes dêem.
Do Céo, elles agradecem.
Elles vêem...

Aproximem-se das campas,
Não temam, não se arreceiem...
Que a Morte tudo perdôa.
Elles vêem...

E embora de olhos chumbados,
Todos quantos os pranteiem
Sinceramente, elles sabem...
Elles vêem...

2-11-32.

Jaquette de velours rubis sur une robe de mousseline imprimée rose sur fond noir.
(Photo especial para FON - FON).

Monstros e Serpentes

CLAUDIO perguntou, sorrindo, ao amigo escriptor:

— Afinal? Em que pé estão os teus projectos literarios?

Léo-Gil bateu com o charuto no cinzeiro do escriptorio, e esclareceu, sem enthusiasmo:

— Faço ensaios. Preparo um trabalho de ficção.

— Romance, contos, poesia?

— Uma novella em fórma epistolar.

— E' assumpto explorado — criticou o pintor.

— Na literatura acontece o mesmo que na pintura — defendeu-se Léo. — Tudo depende da alma e da arte de quem produz. Não ha nada velho, nem novo; ha, ou deve haver, uma personalidade... Tão somente!

E, emquanto falava, arrancou da secretária um papel. Desdobrando-o, devagar, passou-o ás mãos inquietas de Claudio.

Este leu em voz alta:

— "Mára"...

E interrompeu-se:

— Bello nome: *Mára!*...

— E' rumeno — adeantou Léo-Gil.

Claudio proseguiu:

— "Mára... Hontem recordei-me de ti. Esse amôr, quando se rompe, o que ha de mais triste é o não se poder esquecer... Esquecer para sempre... Porque, a cada passo, a um detalhe minimo, tudo o que parece extincto revive na imaginação com fulgores novos e clarões imprevistos.

"Basta que se reveja um caminho por onde se passou, um jardim onde as mãos se entrelaçaram e as bôccas se esmagaram, no desatino de um beijo. Outras vezes, não é preciso um quadro tão completo. Um perfume indolente, fugitivo, um trecho musical, a phrase de uma sonata são fortes excitantes da memoria. Com elles, a evocação das coisas que parecem mortas no coração e no espirito despertam com esse colorido e esse contorno das imagens vivas e perfeitas. Uns chamam a isso saudade, outros melancolia de amôr, outros sentimentalismo, ternura de almas sensiveis...

Mas, de facto, por que me lembrei hontem de ti? Eu, que me empenho na luta obstinada de esquecer a quem não me quer recordar?

"Ha, talvez, nisso, uma fatalidade affectiva, um determinismo amoroso, a que não se póde fugir. E é por isso que é muito explicavel a synthese psychologica que se encerra na trova popular:

"*E' verdade, e não parece,*
"*mas é verdade patente:*
"*a gente nunca se esquece*
"*de quem se esquece da gente...*

"Sim, Mára, eu hontem recordei-me de ti. Mas, por que essa recordação inesperada? Por que essa resurreição de um affecto morto? Será porque a noite era de um luar hawaiano? E será porque as palmeiras que eu via perto de tua casa agitavam, melancolicamente, n'um adeus incessante, o lenço das suas palmas verdes e lentas? Será por que, dentro da noite, um violino chorava *Rimpianto*, de Toselli? Será porque nunca mais eu hei de te vêr?... Será..."

— Basta! — deteve-se Claudio sorrindo e interrompendo a leitura.

Simulou certo enfado:

"Piégas de mais, a tua pagina... Rasga-a. Não percas teu tempo, com lamúrias."

Léo-Gil fixou-o, espantado:

— Como?

— E' o que te digo! Não sou o Conselheiro Accacio, é certo. Não gosto de dar conselhos... Mas, sou teu amigo e quero ser-te útil. Não percas teu latim...

— Não comprehendo, Claudio!

— As mulheres tambem não te comprehenderão... Ellas não entendem nada disso... São superficiaes, são futeis, maliciosas e materialissimas. Não comprehendem nem acreditam na grande belleza dessas espiritualidades...

E convicto, dobrando indifferente o papel:

— Para as mulheres nós somos todos uns monstros e bandidos. Aproveitadores da sua inexperiencia... Somos uns cães! Uns cães, ouviste?

— E ellas, meu caro? Que são?

— Anjos! São anjos, victimas nossas, pombas sem fel!...

E com infinito sarcasmo:

— E serpentes, tambem...

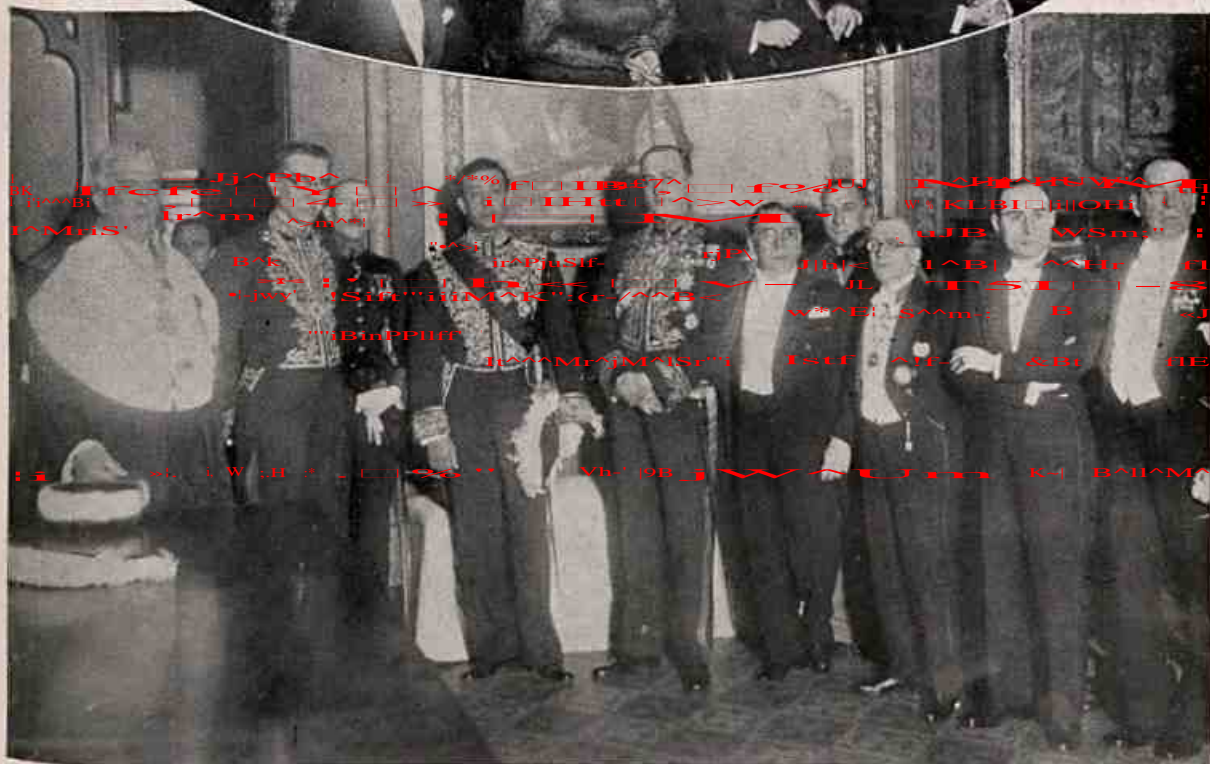
YVES

A senhorita Amalia Guido, que é uma figura social muito estimada em nossos circulos elegantes, está alcançando grande exito com o seu méthodo de artes plásticas, adoptado victoriosamente no instituto fundado nesta capital sob a direcção da nossa formosa patricia.

Na residencia do general Huntziger, chefe da Missão Militar Franceza, realizou-se, na semana passada, a cerimonia da entrega das insignias da Legião de Honra aos officiaes do Exercito e da Marinha ultimamente condecorados pelo governo francez. Foi uma expressiva festa de confraternização franco-brasileira, em que fizeram uso da palavra, além do embaixador Albert Kammerer e do general Huntziger, o almirante Raul Tavares e o general Tasso Fragoso, que falaram, respectivamente, em nome dos seus companheiros da Marinha e do Exercito.

Por occasião do recital da illustre artista ingleza Liliah Mc. Carthy, realizado sexta-feira penultima, no salão do Automovel Club do Brasil, sob os auspicios da Sociedade Brasileira de Cursos e Conferencias, o embaixador da Grã-Bretanha, sir William Seeds, offereceu um chá ás pessoas que foram applaudir a grande interprete dos poetas da Inglaterra.

LUIZ DE CAMÕES, GENIO DA RAÇA

Organizado por uma commissão, de que fazem parte representantes de associações portuguezas e brasileiras, fez-se no Rio de Janeiro um grande movimento em pról da erecção de uma estatua ao excelso cantor dos «Lusíadas», Luiz de Camões. No passado dia 10, anniversario da morte do poeta, realizou-se o lançamento da primeira pedra desse monumento, que se levantará na antiga praça do Russell, hoje Luiz de Camões. Compareceram á solennidade o sr. interventor do Districto Federal, dr. Pedro Ernesto, e outras autoridades.

A colônia portugueza estabeleceu que o dia 10, anniversario da morte de Luiz de Camões, fôsse, no Brasil, o seu grande dia civico. Para commemorar essa data, celebrou-se, no Real Gabinete Portuguez de Leitura, uma sessão solemne, presidida pelo sr. embaixador de Portugal dr. Murtinho Nobre de Mello. Falaram, nessa brilhante solennidade, o dr. Gustavo Barroso, illustre redactor-chefe de FON-FON e presidente da Academia Brasileira de Letras; o dr. Fernando de Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro e o professor e academico dr. Afranio Peixoto, que era o orador official.

A convite dos dirigentes da Acção Integralista Brasileira, o dr. Gustavo Barroso, redactor-chefe de FON-FON e presidente da Academia Brasileira de Letras, realizou, na séde provisoria daquelle gremio politico, uma conferencia fixando os intuitos e apreciando os aspectos mais expressivos da nova organização idealista que congrega, em torno de sua bandeira, um núcleo de homens intelligentes, sob cujos auspicios se desenvolvem os passos iniciaes da A. I. B. Assistiram á conferencia do dr. Gustavo Barroso innumeras figuras representativas dos nossos circulos culturaes e sociaes, que souberam applaudir, merecidamente, as palavras e a eloquencia do illustre escriptor.

A nova directoria da Associação Universitaria da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro tomou posse em solennidade que se realizou a 7 do corrente, no salão do Studio Nicolas, sob a presidencia do reitor da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Fernando Magalhães, que se achava ladeado, á mesa, do prof. Leitão da Cunha, director da Faculdade de Medicina; do representante do ministro da Educação, do dr. Porto da Silveira e dos academicos Justino de Araujo Villela, Floriano Silveira, Emilio Abdon Povoa e Armando Corrêa Velho.

Dois novos livros de Gustavo Barroso

GUSTAVO BARROSO é um escriptor que, para bem dizer, domina admiravelmente todos os generos literarios. Porque, excepção feita da poesia e do theatro, generos que elle, talvez, nunca tenha procurado realizar, os demais lhe são perfeitamente familiares.

Um erudito, na extensão da palavra, sociologo, ensaista, historiographo, folklorista, o illustre autor de "Terra de Sol" ainda ha pouco estréava, com exito, o romance historico, publicando A Senhora de Pangim.

E, agora, numa affirmação magnifica da sua ideologia, do seu dynamismo creador, dos seus recursos estheticos, Gustavo Barroso nos offerece, em "O Santo do Bréjo", um excellente romance de costumes que a critica já consagrou.

Segurança de processos psychologicos, sens de limitation, na articulação geral da obra e na movimentação dos personagens, justeza de observação e de scenario — tudo isso denota no autor as qualidades superiores do romancista.

* * *

Ao mesmo tempo que as nossas livrarias annunciavam "O Santo do Brejo", entrava tambem em circulação outro livro do renomado escriptor e illustre Presidente da Academia Brasileira de Letras: "Tamandaré" — (O Nelson brasileiro) — 5º ou 6º volume da apreciada série de obras de feição historica, de que Gustavo Barroso já publicou "A guerra do Lopez", "A Guerra do Flores", etc.

E' um lindo volume de civismo, de exaltação patriotica, que só lê com orgulho de ser brasileiro. Faz vibrar. Emociona. São paginas que focalizam admiravelmente uma das maiores figuras da marinha de guerra nacional e que deveriam, como as demais obras dessa série, ser lidas nas nossas escolas.

A seguir, publicamos uma pagina de "Tamandaré", intitulada Gaúcho contra gaúchos.

GAÚCHO CONTRA GAÚCHOS

"Seu amor á ordem, seu culto á disciplina, sua obediencia aos superiores, sua profunda, indefectivel brasilidade, em contraposição ao amor á terra natal, ao rincão onde nascera, iam ser postos duramente em prova nêsse ano de 1838. Desde 1835 que os rio grandeses do sul se batiam contra as tropas do Imperio, numa luta separatista, cheia, porém, de grandes lances de heroismo e abnegação. Vivia nas coxilhas verdes uma grande canção de gesta. Os centauros escreviam com as pontas das lanças algumas paginas épicas e memoraveis. E Marques Lisbôa, embora brasileiro, acima de tudo, era seu compatriota.

Nomeado comandante da canhoeira 16 de março, antiga escuna Cabôcla pertencente aos revoltosos baianos, passou em maio, por ter sido ela desarmada, a servir na flotilha do Rio Grande do Sul.

Embarcou para a sua provincia numa escuna de nome simbolico para quem até então havia procedido com êle, a Legalidade, tomada aos Farrapos. Chegou á cidade do Rio Grande a 10 de junho e empossou-se no comando da antiga escuna mercante Virgilio, então crismada em canhoeira n.º 13.

Como se haveria de portar o novo comandante quando tivesse de abrir fogo contra seus patricios, "muitos dêles seus parentes e amigos"? O futuro marquês de Tamandaré não abraçaria jamais a causa revolucionaria. Tambem não teria animo de combatê-la, vendo-a defendida por gente tão de perto ligada ao seu coração. Não hesitou na atitude a tomar. Era impossivel um gaúcho ir contra gaúchos. Deu parte de doente, desembarcou e voltou para o Rio de Janeiro em navio mercante.

Apresentou-se pronto para o serviço no dia 20 de julho e ficou sem comissão até março de 1839, quando lhe deram o comando do brigue barca 29 de agosto, na estação naval de Montevidéu, encarregado de vigiar a costa meridional, bloqueando-a, afim de impedir fossem os rebeldes farroupilhas municiados e socorridos, e de capturar os seus corsarios. Depois de alguns cruzeiros rapidos, em julho, tornou ao Rio, onde o esperava a nomeação para comandante do brigue 3 de maio e das forças navais em operações na provincia do Maranhão, então sublevada. Era em agosto e urgiam providencias contra êsse movimento semelhante á cabanada, porém mais extenso, violento e perigoso. Para isso, partiu logo rumo de S. Luiz, cuja defesa organizou.

Parcos eram os recursos militares de que dispunha. Dos navios que deviam trazer tropas e munições, o brigue Beranger fôra parar em Montevidéu acossado por violento temporal, a barca a vapor em que viajava o coronel Lima e Silva, futuro duque de Caxias novo comandante das forças em operações contra os insurgentes, arribara a Vitória e batera numa pedra, depois em Natal. Esperava-se o brigue Guararapes, que comboiava uma escuna cheia de soldados e partira de Recife. Entretanto, Marques Lisbôa não esmoreceu e em novembro, levava a canhoeira n.º 6 e a lancha Paraiba com 250 homens para defender a vida do Rosario, infringindo aos partidarios do cabecilha Raimundo Gomes grave derrota.

Vinha perto o ano de 1840, em que seria, no mês de maio, capitão de fragata, e em que seu nome se uniria ao de Lima e Silva na gloria de haverem vencido mais uma vez a anarquia. A espada e a ancora do Imperio!"

.. ..

São os seguintes os demais capitulos de "Tamandaré — o Nelson brasileiro.

A marinha e a independencia — O cruzeiro da Niteroi — A primeiro promoção — O bloqueio do Rio da Prata — Carmen de Patagones — O oculo de Brown

A setembrizada e a abrilada — A cabanada — O caçador de jacarés — A sabinada — Gaúcho contra gaúchos — A balaiada — O "Ocean Monarch" — A revolta praieira — A espada de ouro — O creador da nova marinha — O titulo de Tamandaré — "Blancos" e "Colorados" — A bofetada de Paissandú — A triplice aliança — A rendição de Uruguaiana — A invasão do Paraguai — O desastre de Curupaiti — A queda do Imperio — A baixa do serviço.

O homem do cravo verde transmudou-se no homem da dôr

(«Tragedia de minha vida» — Oscar Wilde)

De PALMYRA WANDERLEY

O dr. Carlos Osborne, restabelecido da enfermidade que o reteve ao leito durante alguns dias, acaba de voltar ao convivio dos seus amigos e á sua actividade profissional, tendo reassumido esta semana o exercicio de sua clinica radiologica, na qual tão grandes serviços presta á população do Rio de Janeiro. Esse facto deu motivo a que um grupo de collegas e amigos do illustre e acatado radiologista brasileiro promovesse uma carinhosa manifestação de regosijo ao dr. Carlos Osborne, que será, assim, dentro de algumas horas, expressivamente homenageado pelos que o apreciam e estimam.

OS que conhecem e admiram Oscar Wilde, encarnado na figura perturbadora e paradoxal de Dorian Grey, encontrál-o-ão, de joelhos, numa masmorra, a rezar o confiteor, através das paginas dolorosas da Tragédia de minha vida.

E' um livro que obriga á meditação e eleva a alma.

E a transporta até as culminancias da dôr que redimiu o grande e elegante peccador de Oxford.

Leitura que pede silencio e concentração. No recolhimento é que melhor se póde sentir e comprehender o pensamento e a emoção de Oscar Wilde quando escreveu a dolorosa historia de sua vida.

Aquella cabeça decorativa que desencaminhou gerações curvou-se ante o imperativo da dôr e começou a pregar o evangelho do amôr: «O amôr — diz o grande rebelado contra o coração — é um sacramento que todos os homens deveriam receber de joelhos, exclamando: «Domine non sun dignus.»

Aquellas mãos de fidalgo que manipularam com arte e elegancia o estranho veneno do paradoxo, espalhando a mentira dourada da vida, intoxicando, com a belleza malsan das suas idéas, a alma enthusiastica da mocidade, estão cruzadas sobre o peito num gesto de oração e de arrependimento, no cárcere sombrio.

O perdulário distribuidor de epigrammas e galanteios, o artístico colleccionador de turquezas e orchidéas, o camafeu heráldico a decorar o bracelete custoso da aristocracia feminina viu-se, de repente, obrigado a trocar as suas roupas de velludo e sêda pelo uniforme do presidiario.

Em sua volta não se ouvia mais o adejar das plumas dos leques, nem o tilintar das taças, nem a musica dos minuêtes.

Tudo era silencio, abandono, miseria, contricção.

Tudo era dôr...

O mais elegante de todos os peccadores cumpria no cárcere a pena de uma culpa que ainda não era a sua culpa.

Chegára a hora da graça. Deus se apaixonára pela alma pervertida do grande seductor de almas. Começava, então, a operar nos escolhos daquelle espirito perturbado pelos falsos esplendores da gloria. A «esphinge vermelha» se revelaria pelo toque divino... E o homem do cravo verde, na expressão de Griecco, transmudou-se no homem da dôr.

O nome radioso daquelle philosopho irreverente e paradoxal, que dominava com o gesto e conquistava com a palavra, tornára-se uma nodoa nos lábios rosados das mulheres e uma injuria atirada na sociedade aristocratica de Oxford.

Com um epigramma elle invertia o sentido das coisas e da vida com á mesma elegancia e facilidade com que dava o nó da gravata de sêda e descalçava as luvas macias.

Uma injustiça só, uma só ironia do destino turbou o brilho do nome do mais artista dos ironistas, levando-o da côrte ao cárcere, do fausto á miséria.

O homem que encarnou a moda e a arte do seu tempo, que seduziu não somente Oxford, mas, um pedaço do mundo, com a fascinação de sua elegancia, com o deslumbramento de sua intelligencia, sente-se inesperadamente despojado de todas as glorias e de todas as honras.

O criador de uma doutrina nova, o pregador de uma philosophia tão seductora quanto perigosa foi insulado dois annos da sociedade, — leproso moral a quem a graça de Deus miracula. Nesse retiro forçado aquelle que perverteu, por snobismo, meio mundo, disseminando idéas e preceitos vicejados no vinho capitoso das orgias de sua imaginação exaltada, começou a sentir que tinha uma alma immortal e comprehendeu, então, o verdadeiro sentido da vida através da dôr.

E' na dôr que o homem se encontra comsigo mesmo.

«E o homem só sente que vive quando soffre», diz elle.

Foi na dôr que Oscar Wilde encontrou aquillo que elle havia perdido de mais precioso: — «a pérola de sua alma que elle tomára, um dia, nas mãos e afundára numa taça de vinho.»

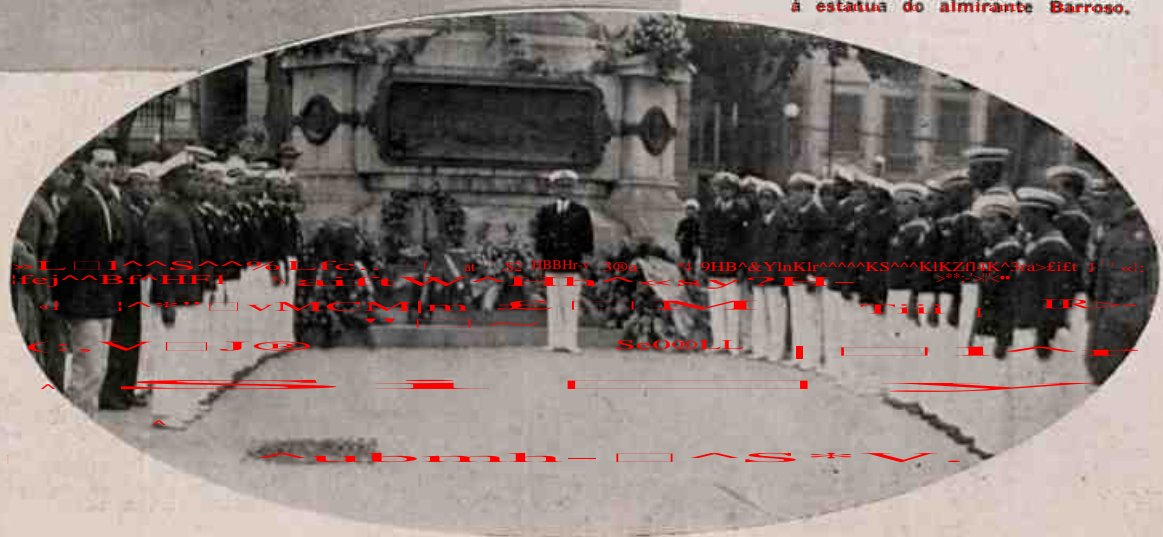
A dôr fez com que a pérola abrolhasse á tona das suas misérias como uma flôr que vicejasse no lôdo.

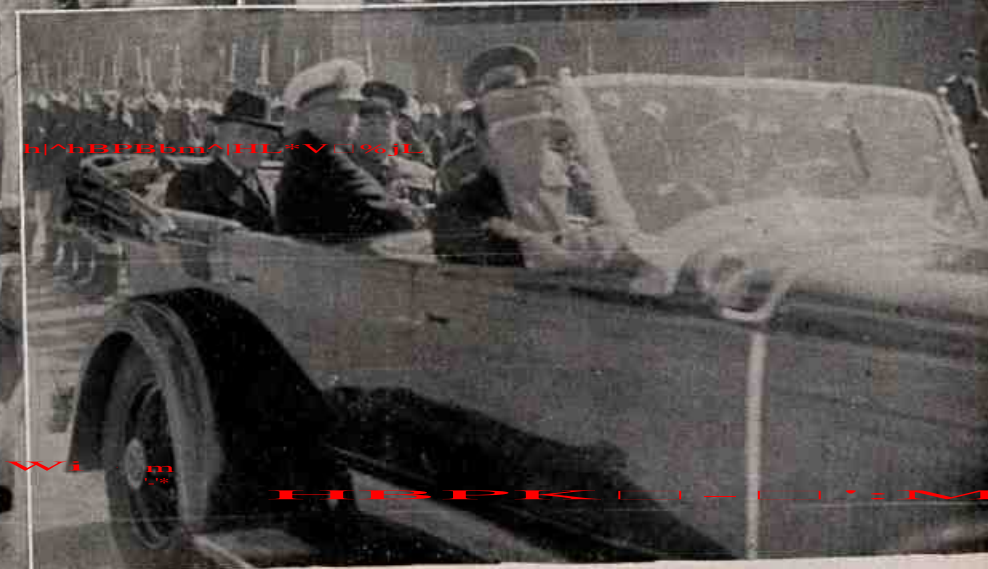
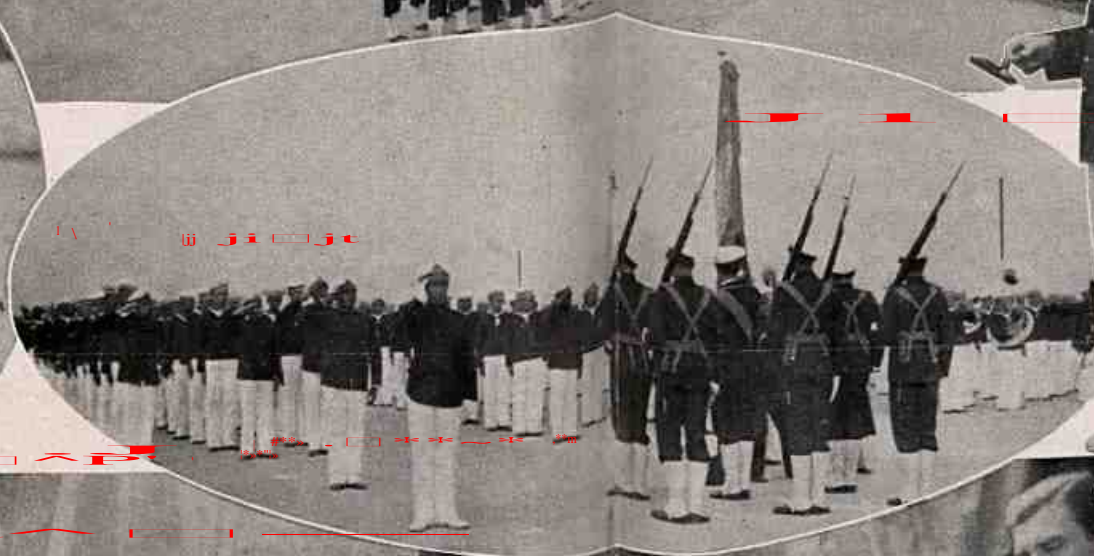
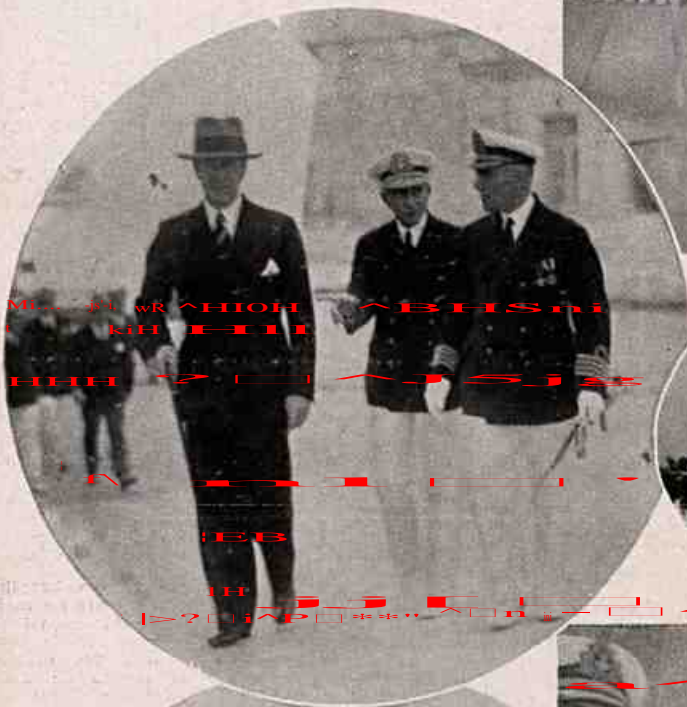
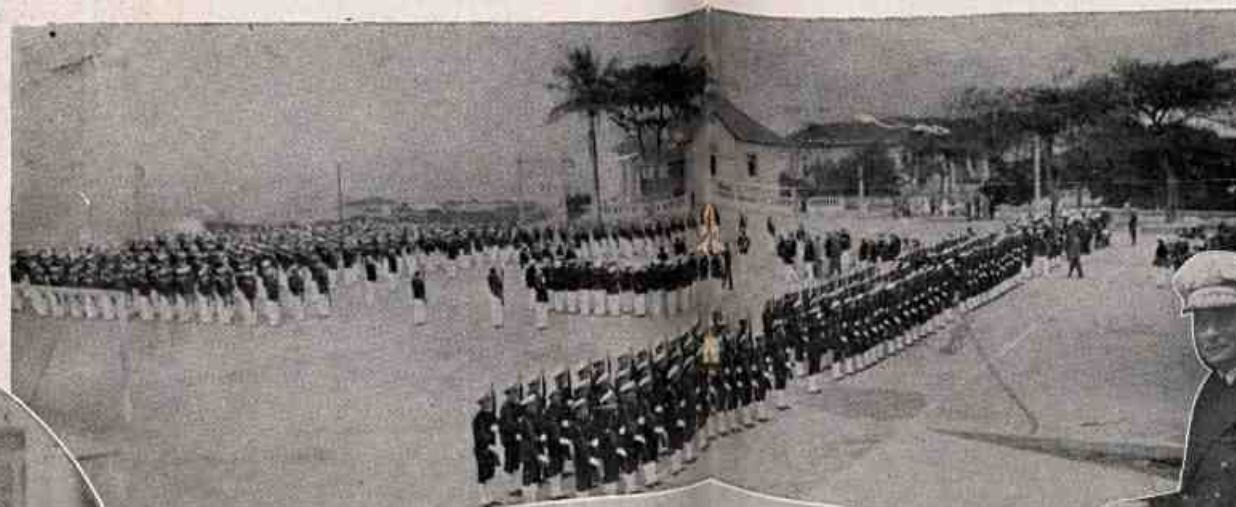
E Oscar Wilde sentiu que começava a viver. Porque a vida é um gesto de dôr. E a dôr uma altíssima expressão da alma.

Jorge Jobim, o illustre poeta e escriptor patricio, é um batalhador incansavel, que optimos serviços tem prestado á literatura brasileira. Seus trabalhos sobre Taunay e outros grandes vultos da nossa literatura, inclusive o que, sobre Machado de Assis, organizou em collaboração com Alberto de Oliveira, estão ahi a attestar a efficiencia da sua silenciosa actividade nos méritos de uma obra altamente patriótica. Agora mesmo, Jorge Jobim, grande amigo o grande admirador de Alberto de Oliveira, vem de prestar mais um valioso serviço ás nossas letras publicando nova e magnifica edição das poesias do principe dos poetas brasileiros. «Poesias escolhidas» — é o titulo do elegante e artístico volume em que elle enfeixou, após carinhoso e intelligente trabalho de selecção, as paginas mais bellas do grande e consagrado poeta que todos amamos e admiramos.

«Cêdo e tarde» foi o titulo paradoxal que o poeta Walfrido Faria deu ao seu poema de versos lyricos e repassados, por vezes, de sábia e serena philosophia. Sem ser modernista, no sentido liberalissimo que se dá a esse termo, o poeta aborda de preferencia os motivos mais actualizados e que melhor reflectem os sentimentos e a mentalidade do século. Fugindo aos rigores da poesia passadista, Walfrido Faria consegue ser um lyrico expontâneo, de technica segura, dando-nos uma poesia limpida e fácil.

11 DE JUNHO

A data que relembra e exalta a batalha naval de Riachuelo, onde, ha mais de meio século, se encheu de glorias a Marinha brasileira, foi, este anno, commemorada com as mais expressivas solennidades civicas promovidas pelas nossas forças de mar. Essas commemorações tiveram inicio na tarde do dia 10, com o desfile de contingentes de soldados navaes deante do monumento do almirante Barroso, e, em seguida, pelas ruas da cidade. Na manhã do dia 11, houve uma cerimonia em homenagem ao vencedor de Riachuelo, junto ao monumento da praia do Russell, que estava florido quando alli chegaram as altas autoridades militares. O nosso «cliché» focaliza dois aspectos da parada dos fuzileiros navaes, que desfilaram sob o commando do capitão de mar e guerra Melchiades Portella Ferreira Alves, e um flagrante da cerimonia realizada na manhã de 11 do corrente, junto á estatua do almirante Barroso.

11 DE JUNHO

O programma das solennidades commemorativas da grande data da Marinha comprehendia, entre outras festas de alta expressão civica, o lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola Naval, na fortaleza de Villegaignon, onde se reuniram, para assistil-o, as autoridades superiores da Republica e altas patentes da Armada. Antes da cerimonia, teve logar o juramento á Bandeira pelos novos soldados do Corpo de Marinheiros Nacionaes, tendo discursado nessa occasião os commandantes Antonio Pedro Cerqueira e Spindola. No acto do lançamento da primeira pedra do futuro palacio da Escola Naval fizeram-se ouvir, em palavras de exaltação ás glorias da nossa Marinha de Guerra, os ministros Protogenes Guimarães e Oswaldo Aranha e o capitão de fragata Antonio Bardi. Focaliza a nossa pagina os detalhes mais expressivos da parte do programma dos festejos de 11 de Junho que se desenvolveu na fortaleza de Villegaignon.

A cabeceira da mesa do almoço que o ministro da Marinha offereceu, domingo passado, na ilha das Cobras, ao chefe do governo provisorio, em commemoração á data de 11 de Junho. O dr. Getulio Vargas estava ladeado pelo almirante Protogenes Guimarães e pelo ministro das Relações Exteriores, dr. Afranio de Mello Franco.

A nova directoria do Club Naval tomou posse na sessão magna que aquella instituição realizou na noite de domingo passado para commemorar a grande data da Marinha Nacional. As nossas gravuras focalizam dois aspectos da solennidade: a mesa que presidiu aos trabalhos e parte da assistência.

Depois da sessão magna em que foram empossados os seus novos directores, o Club Naval, cujos salões engalanados e floridos, rutilavam ao contacto da mais fina sociedade, offereceu ao «grand-monde» carioca o seu baile tradicional de 11 de junho, que se revestiu do maior brilho, resultando numa festa digna do prestigio da grande instituição da officialidade da nossa Armada e do esplendor civico da data que se commemorava.

A senhorita Alexandrina Ramalho é uma linda voz da Bahia. Em 1930, de volta de Milão, onde conquistou a medalha de ouro da Escola Lamperti, ella deu um recital, com grande successo, no theatro Municipal. De passagem, novamente, agora, pelo Rio, a laureada cantora patricia offerece, hoje, ás 17 horas, no Studio Nicolas, uma audição dedicada ao Movimento Artistico Brasileiro, á critica e á sociedade carioca.

A viuvinha está desolada, sem saber como deve proceder em face da grande desgraça... Comprehendemos perfeitamente que, sendo a época de crise negra, vae ser um *buraco* para a interessante creatura arranjar outro *coronel*. O desapparecido, o illustre coronel que abandonou a praça, tinha um excellente coração e uma carteira que era um verdadeiro paraiso.

A viuvinha não precisava *chorar* para arrancar as *notas*.

O homem era franco, gentil, generoso, e dava sem alarde, sem exhibição. Dava porque desejava dar, e a viuvinha recebia porque precisava manter a linha de elegancia.

Um arranjo muito decente, envolto em mysterio, por causa da familia do defunto marido, pois a familia della, que sabia do caso, achava tudo muito natural, naturalissimo...

Nós tambem achamos a historia um tanto banal para os dias que correm.

E' necessario viver intensamente a vida, e a interessante viuvinha tem todas as condições para remover as pedras do caminho...

Nada de desanimo, nada de vacillações, nada de tristezas. E, si a viuvinha acceita conselhos, siga

Um sorriso e uma attitude galante da senhorita Dinahir Caffaro, distincta alumna da Escola Amaro Cavalcanti e ornamento da nossa sociedade.

o nosso que é de observador experiente e amigo: prenda nos braços o capitão vizinho, que já está praticando para escalar o posto de coronel.

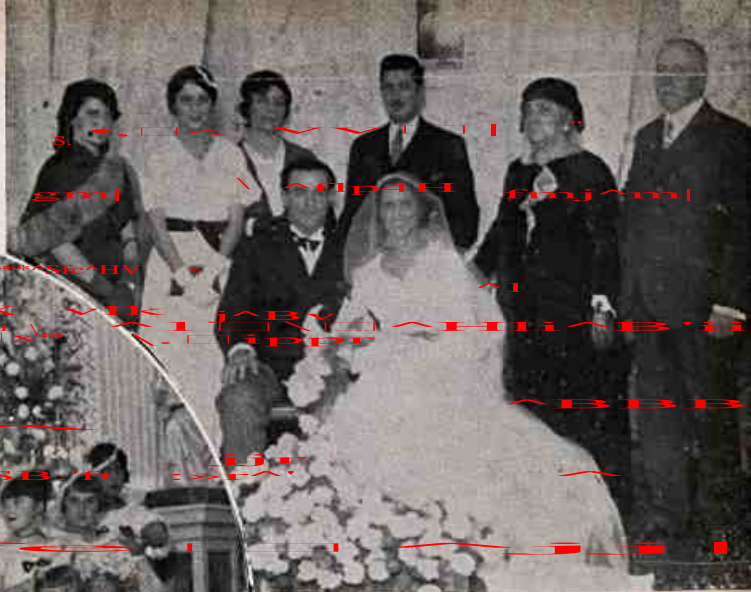
E' negocio.

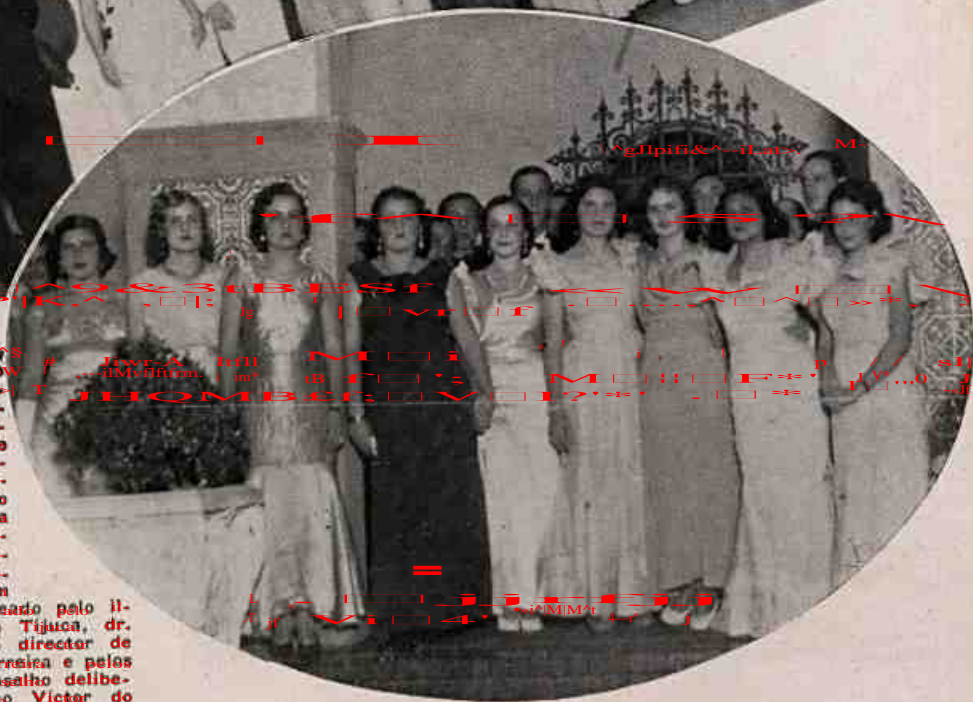
ESTAMOS deante de um caso em que bem se applica o proverbio popular: *papagaio come o milho, periquito leva a fama*... O rapaz é visto frequentemente no portão do jardim de certa residencia *chic*, em colloquio com *mademoiselle*. Quem passa e até os vizinhos commentam o enlevo dos garotos, prognosticando para breve um feliz matrimonio.

A's vezes, a mãe da pequena tambem está presente, com um sorriso protector nos lábios, patenteando aos olhos do publico que aquillo não tem nada de extraordinario, que tudo será resolvido como nas comedias de amor com um passeio á pretoria e a benção do padre. Mas, quem vê caras não vê corações...

A pequena está sempre no portão. *Madame*, porém, é quem, de vez em quando, faz umas excursões esquisitas na companhia do namorado da filha! Ainda na semana passada andaram os dois gozando as delicias da floresta da Tijuca. Depois foram pilhados num canto discréto de uma sala de cinema, muito agarradinhos, naturalmente tratando da felicidade da pequena. Eis por que o povo, na sua alta sabedoria, diz que *o papagaio come o milho*...

Lelia Simões é uma interessante organização de artista que breve se revelará ao publico carioca. Intelligente e culta, a graciosa patricia, alumna da professora Dairys Sinclair, está a preparar-se para uma demonstração dos seus admiraveis recursos artisticos. E' de Lelia Simões a attitude acima, que dá bem uma idéa do «charme» pessoal e da arte dessa linda figurinha de mulher e prestigioso ornamento da sociedade carioca.

Enlace Elza Monte Vianna-Carlos Steele

Na residencia da exma. viuva Elodia Gonçalves Monte Vianna, em Nictheroy, celebrou-se, no ultimo sabbado, o enlace nupcial de sua gentil filha, senhorita Elza Gonçalves Monte Vianna, com o sr. Carlos Steele, que nas nossas photographias apparece ao lado de sua joven esposa e entre os padrinhos da cerimonia e pessôas da familia dos noivos.

O Tijuca Tennis Club, que festejou domingo passado o 18.° anniversario de sua fundação, offereceu sabbado, á fina sociedade tijucana, o grande baile commemorativo dessa data. Os salões do palacio colonial da rua Conde de Bomfim encheram-se de um mundo elegante requintado, que foi muito bem recebido e homenageado pelo illustre presidente do Tijuca, dr. Heitor Beltrão, pelo director de sports, sr. Manoel Ferreira e pelos membros de seu conselho deliberativo, drs. Claudino Victor do Espirito Santo e Frederico Eyer.

Flagrante do acto inaugural da exposição de Correia Dias, que desde segunda-feira á tarde se acha aberta ao publico na séde da Pró-Arte (quinto andar do edificio da Associação dos Empregados no Commercio). Estavam presentes representantes do mundo official e diplomatico, artistas, intellectuaes e figuras da nossa alta sociedade.

OS AVIÕES DO CORREIO AEROPOSTALE

O avião semanal da Cia. Aeropostale chegará amanhã sem atrazo, ao Rio, procedente de Natal e trazendo o correio da Europa, que será immediatamente distribuido. Conduz ainda varios passageiros para esta capital, Santos, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires e Chile.

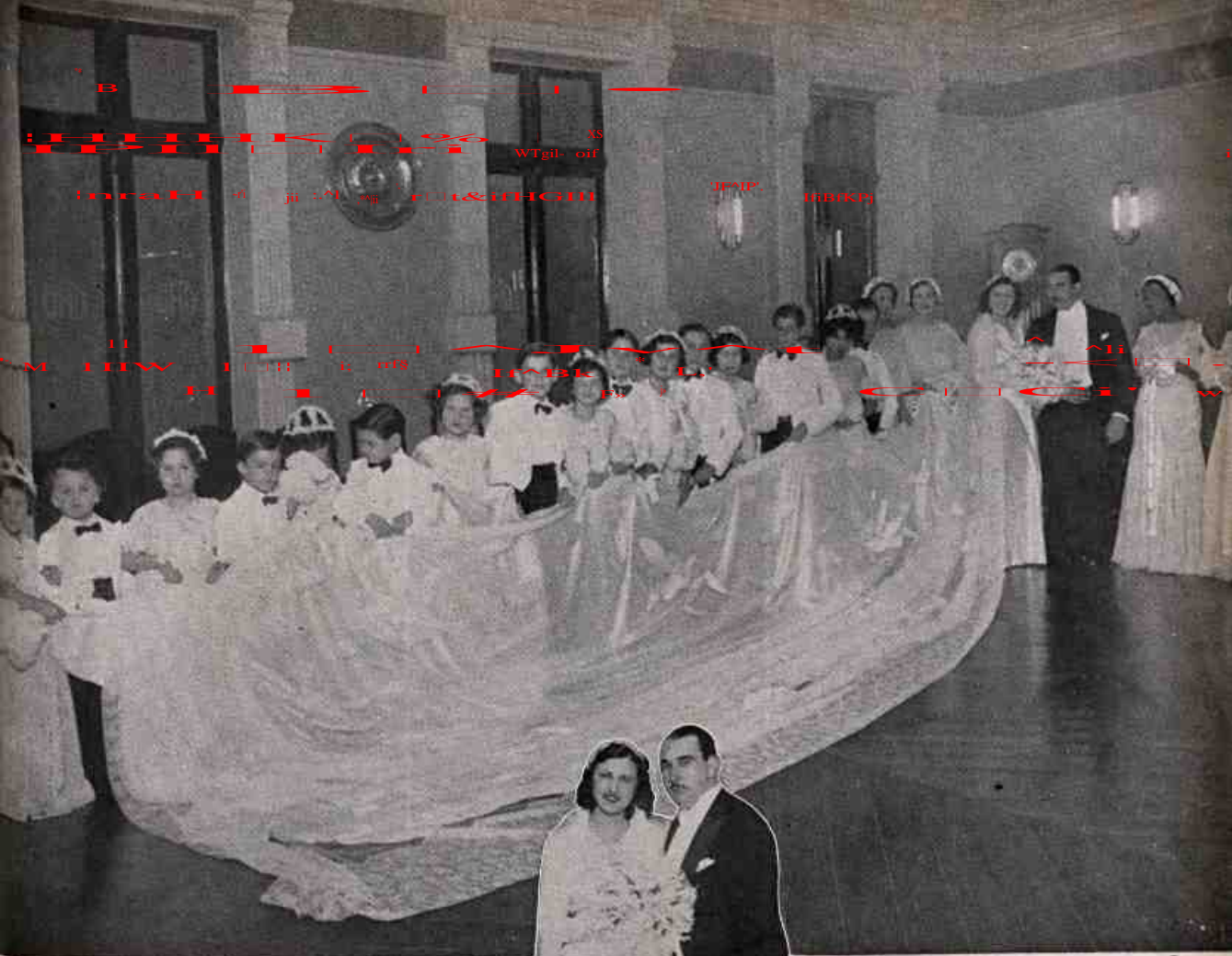
As malas postaes destinadas á Europa seguirão amanhã, domingo, sendo a correspondencia recebida só até ás 9 horas da manhã.

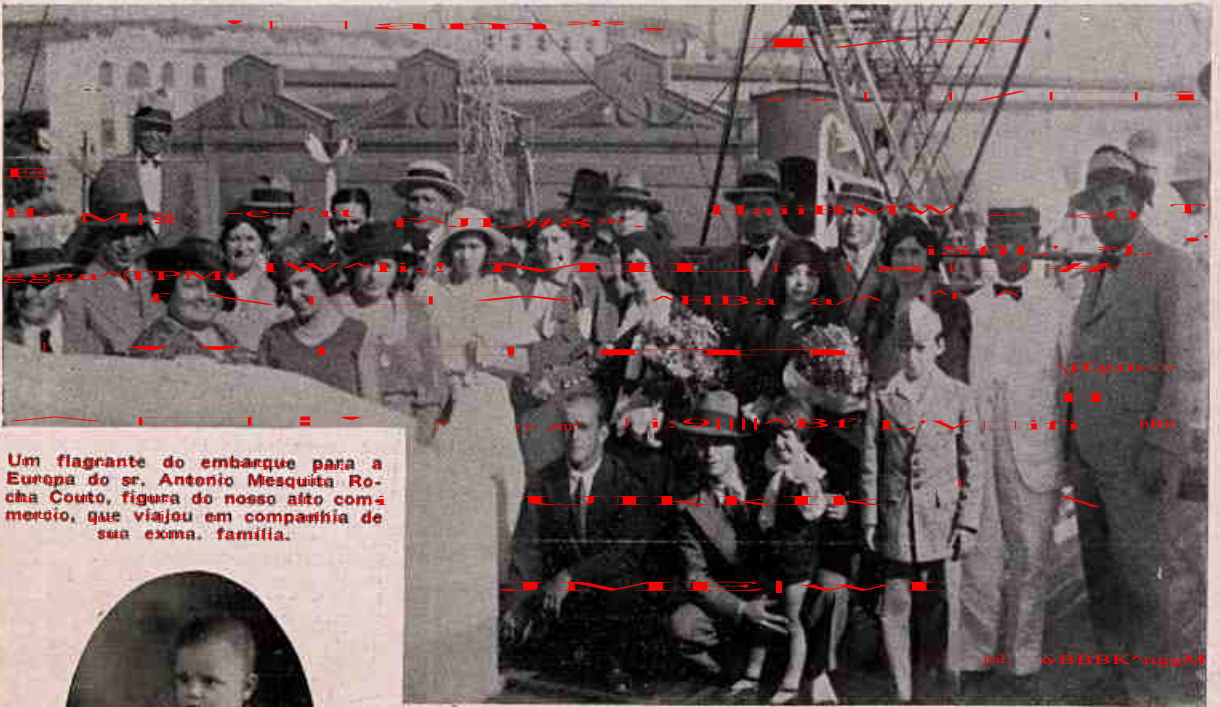
Hoje, sabbado, o serviço de recebimento de correspondencia será encerrado ás 22 horas.

"FON-FON" E UMA EDIÇÃO DEDICADA A S. JOÃO

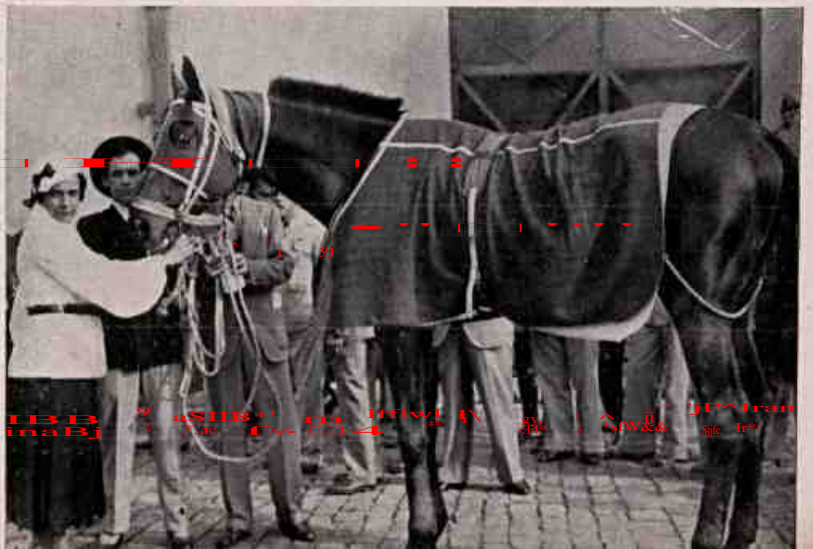
A proxima edição de FON-FON, a circular precisamente no dia 24 de junho, é consagrada aos festejos de S. João, publicando uma série de paginas literarias allusivas á grande data tradicional da nossa veneração. Varios escriptores brasileiros evocam episodios que tiveram como scenario a poesia de uma noite de S. João. Contos, chronicas, fantasias, versos — todos os generos literarios exaltam, em paginas de sentimento e de arte, a belleza lyrica da noite das fogueiras.

Adyr, Alvaro e Carlos, filhinhos do distincto casal Manoel Miranda - d. Corintha Neves Miranda, residentes em S. José dos Campos, Estado de São Paulo. Photographia tirada no dia da primeira communhão de Adyr e Alvaro, entre os quaes se collocou, satisfeito, o pequeno Carlos, que, não tendo ainda a idade exigida pela Santa Sé, deixou de ser companheiro dos maninhos na mesa eucharistica, mas não permittiu que a objectiva os focalizasse sem elle... Carlinhos, entretanto, só se consolou quando lhe prometteram que dentro de um anno elle seria tambem commungante.

Na séde do Touring Club do Brasil realizou-se, na semana passada, importante reunião conjuncta da directoria dessa instituição e dos jornalistas cariocas, afim de tratar da organização e propaganda do baile «Primeiro Imperio», com que se vae fechar, de maneira inédita, o programma das festas do «Mez da Cidade», de iniciativa dos nossos confrades de «A Noite». No grupo, que reproduz um flagrante da reunião, vêm-se, entre os jornalistas cariocas, os drs. Lourival Fontes, representante do interventor Pedro Ernesto; P. B. de Cerqueira Lima, presidente em exercicio do Touring Club do Brasil; Herbert Moses, presidente da A. B. I.; Juvenal Murtinho Nobre, Paulo Gomide, Berilo Neves e Edgard Chagas Doria, directores dessa patriotica aggremiação.

Constituiu um acontecimento social de alta repercussão nos circulos literários e mundanos desta capital o casamento da senhorita Didi Caillet com o grande industrial paranaense sr. Luiz Abreu de Leão, realizado em Curityba, na penultima quinta-feira, 8 do corrente. Os noivos são figuras de legitimo destaque na sociedade brasileira e pertencem a duas familias illustres do Paraná. Dahi o relêvo da cerimonia do dia 8, de que esta pagina de FON - FON apresenta dois flagrantes bem expressivos: os noivos entre suas «demoiselles» e «garçons d'honneur» e numa outra photographia tomada após o enlace.

Aspectos tomados por occasião da solennidade da posse da nova directoria da Caixa Beneficente dos Empregados do Moinho Inglez, da qual faz parte, como presidente, o dr. Horta de Araujo. Numa das photographias vê-se o dr. Rodrigues Neves discursando.

Um flagrante do embarque para a Europa do sr. Antonio Mesquita Rocha Couto, figura do nosso alto commercio, que viajou em companhia de sua exma. familia.

O pequeno Aldo Eugenio, filhinho do casal Armando-Stella Vaz de Carvalho.

O conhecido «turfman» dr. Peixoto de Castro acaba de importar da Republica do Uruguay este bello cavallo de corrida, que se chama «Bambú» e será um forte concorrente ao grande premio «Brasil», de trezentos contos ao vencedor, tomando parte nas corridas do proximo dia 6 de agosto. «Bambú» apparece na photographia por occasião de seu desembarque, segurando-lhe nas rédeas madame Peixoto de Castro.

O REI DA JAULA

(Big Cage)

da UNIVERSAL

com Clyde Beatty, Annita Page, Raymond Hatton, Andy Devine, Wallace Ford. Direcção de Kurt Neuman.

A ultima esperança de John Whipple, o director do Circo Owner, era Clyde Betty, aquelle domador que lhe promettia apresentar na arena o numero sensacional de vinte leões e vinte tigres, trabalhando simultaneamente, sob o dominio de um unico homem. Aquillo era arriscado, era difficil, era julgado, por muita gente, impossivel de realizar; mas Whipple, embora tambem não depositasse muita confiança no successo da empreza, não via outra maneira de resolver as suas difficuldades, uma vez que lhe faltavam contractados e elle não sabia como attender aos seus muitos compromissos.

E Clyde Betty fez a sua entrada no Circo Owner reunindo em si as esperanças de toda aquella gente, que via nelle o salvador de uma situação quasi desesperadora. para ajudal-o, destacaram Tim O'Hara, um homem que fôra, em outro tempo, um grande domador e que, então, vencido pelos desgostos, dominado pela bebida, se apresentava como uma ruina do passado.

Justamente nessa occasião Lillian Langley, uma acrobata aérea, voltava ao circo, acompanhada pelo noivo, um rapaz que estava então convalescendo de graves ferimentos que lhe tinham sido feitos pelas féras na arena.

O circo estava em pleno periodo de trabalho e de esperanças. Clyde ia treinando as suas féras, esperando que chegasse o dia de poder apresental-as em publico. Inesperadamente, apparece Jimmy, o filho mais moço de Tim O'Hara. O menino, que fugira do collegio interno, chegava levado pela ansia de ver trabalhar o pae, que era, segundo o que elle sabia, o maior domador de féras de todos os tempos. Para poupar á criança uma desillusão, todos concordam, no circo, em devolver a O'Hara a sua antiga posição, e até mesmo Clyde se presta a apparecer como um simples auxiliar do domador. A mysti-

(Cont. na pag. 45)

CAVALCADA

Super film da FOX, com Diana Wynyard e Clive Brook

ESTAMOS na vespera do Natal de 1899. A familia Marryot realiza a festa tradicional. Ha, porém, na festa, um grande ambiente de tristeza. O chefe da familia, Roberto, official dos Voluntarios Imperiaes, tem de partir para a Africa do Sul, afim de tomar parte na guerra contra os boers. Bridges, marido da creada Ellen, tambem vae partir com o mesmo destino. Passados longos dias, os inglezes vencem por fim a guerra e os heróes voltam á terra natal. Roberto e sua esposa Jane sobem na escala social e nós vamos encontral-os elle "lord" e ella um grande ornamento da côrte ingleza.

Os annos passam. O velho Roberto Marryot vê o seu lar illuminado pelo amor dos filhos.

Chega o mez aziago de agosto de 1914. E' a guerra. Jane, Roberto e os filhos Joe e Margarida reunem-se no salão da casa familiar. Fala-se da guerra. Joe, que tem 21 annos, está ansioso por entrar em combate. Roberto — resignado; Jane, a esposa, triste. Quando Roberto e Joe brindam pela victoria da Inglaterra, Jane parte a sua taça, exclamando:

— Brindem pela guerra vocês! Eu não posso. Brindem e bebam como os allemães pelo triumpho ou pela derrota e pela nossa estupida e trágica dôr. Mas não me peçam que o faça tambem.

Alguns mezes depois, Joe Marryot, tenente do exercito, conhece uma encantadora balarina no *cabaret*. E' Fanny Bridges. Renovam a sua amizade de infancia e dentro em pouco começa entre elles um grande idyllio que atravessa os quatro terriveis annos da guerra.

Outubro de 1918. Joe e Fanny estão no camarim desta. E' a despedida. Beijam-se pela ultima vez e Joe parte para a guerra. Passam dias sangrentos. Vem, por fim, o armisticio. Mas antes que essa hora admiravel illumine com a sua luz resplandecente as almas, uma triste nova vem encher de dôr aquella gente e, sobretudo, o pobre coração de Jane, a mãe soffredora, e de Fanny, a noiva infeliz: Joe morrêra nos campos de batalha.

As ruas de Londres enchem-se de uma multidão louca de enthusiasmo. Respira-se emfim. E aquella mãe de coração altivo e resignado junta-se á multidão e com seu velho marido bebem á gloria da Patria para que ella seja feliz na paz como o foi na guerra.

Mas as ultimas palavras de Jane, saudando a Patria gloriosa, sahiram-lhe em soluços. Ella déra em holocausto a essa mesma Patria o melhor do seu coração.

TRANSATLANTICO DE LUXO

(Luxury Liner)

DA PARAMOUNT

A vida, tal como ella é, por seus enlevos, as suas esperanças, os seus desapontamentos, as suas mentiras e frustações, reflecte-se bem a bordo desse transatlantico de luxo, o «Germania», que dentro de algumas horas seguirá a sua rota habitual de Bremerhaven para Nova-York.

O dr. Bernhard foi abandonado por sua esposa, Sybil, que tomou passagem no «Germania» para Nova-York, em companhia de Alex Stevanson. Vivamente empenhado em obter que ella volte á sua companhia, o dr. Bernhard contracta-se como medico substituto a bordo do vapor que conduz sua esposa a outras terras. Mas tantos são os casos de moléstia que occorrem no primeiro dia, reclamando a attenção do medico e de Miss Morgan, a enfermeira, que nessas primeiras vinte e quatro horas elle não tem tempo de se avistar com a esposa.

Em terceira classe, á prôa do navio, viaja Milli Stern, que tem ambições de se converter numa grande dame e que dellas dá parte a Edward Thorndyke, um ex-millionario agora reduzido a modestíssimos haveres. Por intermédio de Fritz, o elevadorista de bordo, Milli vem a ter informação de um golpe financeiro machinado por Stevanson, e disso se vale para obter convites para festas no salão dos passageiros de segunda classe.

Bernhard avista-se, afinal, com a sua esposa e implora-lhe que volte para a sua companhia, mas Sybil, terminantemente, lhe declara que está tudo acabado entre os dois. Miss Morgan entra a tempo de evitar que a discussão entre marido e esposa degenere em violência, e aconselha a senhora a roubar a arma de que seu marido é possuidor, caso se arreceie delle.

Quando Sybil annuncia a Stevanson que seu marido se acha a bordo, observa que seu companheiro de repente se mostra cauteloso em extremo. Escandalo é coisa que elle não quer, e para logo assenta romper com Sybil. Mas essa declaração provoca na linda moça tão impetuosa explosão de amôr, que Stevanson se acovarda de mêdo.

A esse tempo vae por todo o navio um grande alvoroço. E' que os immigrantes de terceira classe reuniram os seus haveres e compraram as acções em que Stevanson está especulando, e cujas cotações sóbem a olhos vistos. Mas Stevanson não liga grande importancia a operações de vulto tão pequeno. Accresce que elle agora muito se entretém num novo flirt de que é objecto Louise Morheim, uma primadonna em viagem. Por desgraça, surprehende-os Sybil, e, num furioso accesso de nervos, ella abate Stevanson, servindo-se da arma que roubou ao marido.

Este ultimo é accusado pelo crime e recolhido preso. Miss Morgan tenta explicar a procedencia da arma e de que modo veiu ella a ser instrumento do crime, mas o medico não lhe consente falar.

A morte de Stevanson provoca a baixa dos titulos em que elle especulava e o desespero dos immigrantes, o qual só vem a aplacar-se quando Thorndyke annuncia que não comprou as acções e que recobrou a sua fortuna vendendo titulos a curto prazo.

Todos esses acontecimentos aprofundam a sympathia que nasceu entre o dr. Bernhard e a sua galante enfermeira.

Sybil, durante a noite, num ataque de hysterismo, se atira ao mar, depois de escrever uma declaração em que chama a si a inteira responsabilidade da sua morte.

Em resumo, póde affirmar-se ser "Nagana" uma pellicula de raro merecimento pela grandiosidade do scenario, pela dramaticidade violenta das situações, pela composição geral das figuras e ambientes, pelo *frisson* que provoca irresistivelmente a quem assiste ao desenrolar das suas scenas. Tala Birrell é uma mulher formosa, com personalidade, que trabalhos futuros melhor vincarão. Ha nella qualquer coisa de decalque de famosas *estrellas* já victoriosas, mas o tempo e o esforço proprio lhe arrancarão da alma essas preoccupações secundarias. Ella valerá por si mesma muito mais.

A Universal póde contar, com este film excepcional, mais uma victoria nos *ecrans* brasileiros. *Nagana* firmou o seu logar na actual temporada.

Gloria Stuart, Tala Bisell e Nancy Caroll.

NAGANA da Universal

ESTAMOS em frente de um film scientifico, que é, ao mesmo tempo, uma obra de arte. A ficção amorosa cerca com certa inverosimilhança o estudo admiravel do ambiente e do terrivel mal "nagana", nome indigena com que conhece a famosa doença do somno que dizima as populações indigenas do interior africano.

Tomadas do natural, "sur place", ou architectadas nos studios de Hollywood, as scenas africanas, com os seus costumes, os seus typos, os seus canticos guerreiros e as suas sanhas raivosas, constituem um estudo de grande relevo, embora resalte de todo uma impressão de falso pelo excesso das attitudes demasiadamente theatraes.

MADAME BUTTERFLY
uma joia de B. P. SCHULBERG, com SYLVIA SIDNEY e CARY GRANT
A historia de uma geisha que morreu de amor!
Musica de Giacomo Puccini
CASAR POR AZAR
(No Man of her Own)
com
CLARK GABLE
e
CAROLE LOMBARD
Não ha "four" de azes comparavel a uma esposa amorosa e bôa!
ONDAS SONORAS
(The Big Broadcast)
com
as "estrelas" do radio americano.
Um super-programa de radio que é tambem um super-programa de Amor!

Novidades Literarias da Europa

A QUESTÃO DO LIVRO

DESDE tempos immemoriaes que os livreiros editores francezes mantêm um largo commercio com o Brasil. A nossa situação privilegiada na America do Sul deu-nos, a primazia como compradores do livro francez. O credito era largo e gozavamos de maior conceito, o que, em parte, era uma excellente propaganda para nós, na Europa. Representavamos uma tal força compradora, que varios editores francezes resolveram installar suas succursaes no Brasil, e assim nasceram os Garniers, os allauds, os Bertrands, os Griguets e outros. Tudo corria ás mil maravilhas, quando o governo, por questões economicas, que não nos compete analysar, resolveu impedir a sahida do dinheiro, não fornecendo c a m b i a e s. Os editores francezes, que faziam largos fornecimentos ao Brasil, com 30, 90 e 120 dias de prazo, passaram (colhidos de surpresa) a não receber os pagamentos dos quaes tinham direito. D'outra parte, o livreiro nacional, tendo necessidade da mercadoria para satisfazer á sua clientela, começou a usar do credito adquirido com o tempo, na espectativa de que essa medida não fosse duradoura, e que em breve pudesse satisfazer aos respectivos pagamentos. Como todas as leis de caracter transitorio, essa de impedir a sahida do dinheiro eternizase, e d'ahi as enormes complicações que muito têm abalado o nosso bom nome no estrangeiro, creando um ambiente de desconfiança e de mêdo.

Não descutimos as razões que obrigaram o governo a crear essa medida; si elle a poz em execução, é porque o interesse do paiz o justificava de sobra. Comtudo, não seria possivel arranjar-se um meio conciliatorio, que facilitasse ao comprador pagar ao vendedor, principalmente nesse genero de commercio, essencial á cultura de um povo, que é o do livro? Isso evitaria os enormes dissabores porque temos passado, vendo o nome do nosso commercio jogado em um ambiente de desconfiança e de má vontade, na Europa.

E si os outros governos tomarem medidas de represalia? Fala-se aqui em Paris, (e o "Matin", ha dias, commentou largamente o assumpto) que é intenção da Camara de Commercio Franceza, pedir ao seu governo que impeça a sahida de pagamento de café para o Brasil, ficando o dinheiro em deposito como garantia das enormes sommas que os commerciantes francezes têm a receber do Brasil!

Não é um caso a estudar? — B. A. Paris — Maio 33.

"Il y avait encore de desprit, du luxe et de la gaité". Nesta phrase, (que aliás, tem servido a uma larga reclame) se resume todo o livro que Leon Deaudet vem de publicar — "Salons et Journaux", que tem suscitado varios ataques ferozes de alguns criticos. Livro simples mais de recordações que de exposições, não alcançando o vigor de "Pluie de Sang", é, comtudo, um excellente compendio para os estudiosos de uma época.

Maurice Rostand era, até hoje, o continuador do renome e da gloria de seu pae. Fasquelle, o famoso editor, vem de lançar um livro, cujo successo é retumbante e cerca o seu autor de uma aureola de gloria — "L'aventure Humaine. — Du germe au nouveau-né", de Jean Rostand, irmão de Maurice e o filho mais moço de Edmond Rostand. A imprensa acolhe fervorosamente esse romance original, vendo no seu autor um sério concurrente á gloria do irmão. "Les personnages de ce livre sont les deux cellules détachées de corps parentaux. C'est leur vie clandestine et l'étonnante aventure d'avant la naissance que nous sont ici révélées." Eis o resumo desse bello livro.

St. Georges de Bouhélier vem de publicar em livro a peça Napoleão, cujo exito no Odeon ainda se faz sentir. Peça em 4 actos e 34 quadros, (cujo espectaculo começa ás 6 1|2 e acaba á meia noite) nos apresenta a historia do maior homem da França, a partir de 1812, quando nasce o seu infortunio. Até então, Bonaparte não cessára de triumphar e é, justamente essa tragedia do fim do Imperador, desde a retirada da Russia até a sua morte em Sta. Helena, que Bouhélier levou para a scena com uma maestria incontestavel.

(Cont. na pag. seguinte)

Trotsky, o organizador do exercito vermelho e companheiro de Lenine, havia publicado em allemão a *Historia da Revolução Russa*, cujo 1º. volume da traducção franceza vem de apparecer nas edições Rieder. Antigo jornalista, Trotsky possue um estylo claro, preciso, enérgico e inconfundivel, que realça sobremaneira a sua obra. Pelo seu tom de sinceridade, e como os factos são relatados, chega-se á conclusão dos enormes erros da opinião publica mundial deante da obra de Lenine, hoje tão desvirtuada (diz o autor). Mas não esqueçamos que Trotsky, hoje, é um exilado. Os communistas, de certo, encontrarão nesse livro, cerradamente combatido na Europa, uma série de decepções.

Novidades Literarias da Europa (conclusão)

A reportagem sobre a China está em moda. Depois de Jean Laserre, apparece André Viollis, uma encantadora jornalista, que nos relata, em *Changai et le destin de la Chine*, todas as miserias da guerra chino-japoneza.

Iréne Némirowsky, autora de "David Golder" que o cinema celebrizou, vem de apresentar *L'affaire Courilof* nas edições Grasset. Inferior á primeira, esta obra não deixa de apresentar um curioso aspecto do movimento revolucionario russo do tempo de Nicolau II.

Admiravel fecundidade a do sr. Tristão Bernard. Este anno, já nos deu trez peças e um livro! Agora vem elle de publicar *Aux Bois*, romance simples e attrahente. O seu heróe não é um criminoso profissional, mas um assassino *du hasard*, cujo terror e remorso constituem todo o enredo do livro. O que é notavel no autor é a disposição natural que dá ao seu humorismo mesmo nas situações mais penosas do livro.

"Grabinoulor", de Albert Birot, vem de receber da critica uma acolhida triumphal. — "*Est un héros, Grabinoulor*, — diz o "Temps". — *une grande figure épique. Ce personnage, aussi "magnifique" que son nom, figure bien l'homme moderne dont l'œuvre des poètes navait donné, jusqu'à présent que des aspects*" — "*Sa naissance*, diz um outro jornal — *souléverá peut-être des protestations. Nous ne sommes plus habitués aux heros et aux libertés qu'ils s'octroient*". — Protestos não appareceram, mas um numero enorme de criticas de combate vem de lançar definitivamente no sucesso esse livro que orna as vitrines de Paris.

Philippe Hérat, que obteve no anno passado o premio Theophraste Renaudot, com "l'Innocent", vem de lançar, na Editora Denoel et Steile, "La maint tendue", um bello romance, cheio de vida, onde a satyra marcha ao lado de uma profunda força de observação e analyse.

BRICIO DE ABREU

O REI DA JAULA

(Conclusão)

ficação dá resultados a principio, é fatal depois, porque O'Hara, embriagado, julgando ter ainda a mesma ascendencia sobre as féras, mette-se na arena durante a noite, solta os leões e os tigres, e morre estragalhado.

Aquella experiencia aguçou o gosto dos animaes pela carne humana, despertou-lhes um principio de rebeldia e, no dia seguinte, quando Clyde vae fazer os seus treinos diarios, quasi morre, tambem elle, entre os dentes de "Nero", um leão gigantesco e ferocissimo. O fracasso apavorou todo o circo. Começaram a duvidar das possibilidades de Betty e da viabilidade daquella experiencia de reunir, numa só jaula, tigres e leões. Dias depois, nova experiencia e novo fracasso. Betty por pouco morria, dessa vez, pois que o noivo de Lillian Langley, acovardado ante a lembrança dos ferimentos recebidos, não foi capaz de protegêl-o.

E Whipple, tendo como certa a morte do joven domador, si elle teimasse no emprehendimento, resolveu arrostar a miséria para poupar a vida do amigo.

Betty, porém, era desses homens que não se detêm ante o primeiro obstáculo. Resolvido a fazer o que sonhára, elle annunciou o espectaculo, fez uma propaganda intensa, mandou convidar emprezarios de Nova-York, reuniu uma verdadeira multidão no circo. E trabalhou, na noite annunciada. Doceis, mansos, os leões e os tigres obedeciam-lhe, maravilhando a platéa. E o espectaculo estava sendo um acontecimento unico, espantando os emprezarios novayorkinos, que disputavam entre si a primazia de contractar o circo por sommas fabulosas. Subito, porém, o céo despejou uma tempestade sobre a terra. As féras, aculadas pelos elementos em furia, apavoradas ante a derrocada do circo, assustaram-se, e Clyde Betty, sozinho ante os animaes, via poucas probabilidades de dominar aquellas quarenta furias que se agitavam ante elle, ameaçando toda a cidade.

COMO FOI DESCOBERTO MISTRAL

Na historia do magnifico renascimento da litteratura provençal, em meiados do seculo XIX, Joseph Roumanille occupa um logar privilegiado. Chamou-se-lhe "pae dos *felibres* provençaes" e elle, realmente, bem merece esse titulo. Porque foi elle o primeiro que teve a idéa de dar á lingua da sua pequenina terra o brilho que ella lhe parecia merecer. E a lingua de Oc muito lucrou com essa iniciativa.

Foi ainda Roumanille quem agrupou os poetas regionaes, dando-lhes uma alma e uma commum esperança.

Assim, organizou um movimento que, sem elle, teria dispersado valores importantes.

Em um soneto celebre, escripto aos trinta annos, e intitulado "Onde quero morrer", Roumanille evocou as lindas paizagens dos jardins de Saint Rémy, onde nasceu a 8 de agosto de 1818.

"Meu Deus — termina o soneto — permitte que eu cerre meus olhos no mesmo logar onde os abri."

Seu pae, velho soldado do Imperio, voltára aos campos de lavoura logo que a paz fôra firmada.

A planicie provençal é fertil entre Avignon, Arles e Tarascon, mas a familia não era rica. O pequeno Joseph cresceu em um ambiente de fé christã, de que teve a fortuna de nunca se afastar durante toda sua vida.

Depois de ter cursado a escola de Saint-Rémy, foi enviado ao collegio de Tarascon. Destinava-se ás ordens religiosas. Não estava, porém, ahi sua verdadeira vocação. Conta-se que ao mesmo tempo que fazia seus estudos classicos, gostava de traduzir Homero e Virgilio na sua lingua materna. Um dia, á guiza de discurso latino, entregou um soneto em versos provençaes.

Obrigado a ganhar a vida, ao sahir do collegio conseguiu um logar de professor em Nyons, em um estabelecimento que era regido por outro poeta provençal: Jacynthe Dupuy.

Assim, as circumstancias iam fortificando suas inclinações naturaes.

Entre os episodios mais interessantes da vida desse admiravel poeta ha um muito curioso e expressivo. Um dia, o joven professor acompanhava seus discipulos á igreja e, já em pleno templo, notou — não sem extranheza — que um dos alumnos escrevia...

Intrigado, e um pouco severo, aproximou-se do importuno, mas grande foi o seu assombro quando viu que o que o moço escrevia era a traducção, em provençal, dos psalmos latinos do tempo de Deus.

O joven traductor chamava-se — nem mais, nem menos — que Frederico Mistral.

DUAS AMIGAS...

(ESPECIAL PARA

MARISA e Carlota eram amigas tão intimas e unidas, que não podiam passar um dia sem se confiarem os mais pequenos successos quotidianos.

Tinham sido collegas de internato e, como eram das mesmas aulas e idade, occuparam dormitorios vizinhos, o que as impellia ainda mais a contarem-se as mil e umas esperanças e sonhos que germinavam em suas juvenis cabecinhas.

Annos depois, abandonaram o colleggio e, sendo inseparaveis, procuraram viver o mais perto possivel uma da outra, sem que as novas amizades e distracções que dia a dia se interpunham em suas existencias conseguissem esfriar aquella affeição tão profunda e sincera.

Certa vez, Marisa conheceu o seu principe encantado e em seguida a longo namoro e discussões sobre as qualidades e defeitos do rapaz, marcou-se o casamento, que foi celebrado com toda a pompa e solennidade que tão fausto acontecimento requeria.

Carlota, lindamente ataviada de tafetá azul-celeste, um grande chapéo de velludo preto e

um ramo de rosas e myosotis, foi a unica "demoiselle de honeur" daquelles esponsaes.

Marisa, admiravelmente envolvida n'uma tunica de "mousseline" branca, que, cahindo em fartas e harmoniosas pregas, lhe modelavam o corpo de estatua, e que emfim, pousando no assoalho, se alongavam n'uma cauda interminavel parecia uma figura irreal.

O véo, leve e comprido, preso á cabeça pela corôa de flores de laranjeira e que, velando-lhe o rosto, o tornava ainda mais bello e sereno, emprestava-lhe um ar tão mystico e candoroso, que se dissera a imagem da Immaculada...

E os annos felizes foram realizando rapidamente, com essa rapidez absurda e quasi allucinante com que a felicidade entra e sáe de nossa vida...

Carlota conservou-se solteira e cada vez mais intima de Marisa, como si o marido da ultima fosse apenas um pequeno incidente que nem de leve alterasse aquella amizade.

Agora as amigas commentavam e se faziam mutuas confidencias e observações sobre o matrimonio.

— Sabes? — dizia Marisa. — Após ter conhecido Jorge e o seu amor, creio que jamais poderia habituar-me á idéa de perdêl-o. Si elle morrer antes de mim, matar-me-ei!

— Não sejas bôba! — respondia Carlota. — Não ha homem nenhum, escuta bem, nenhum, que mereça o amor e o sacrificio d'uma mulher! O Jorge é bom rapaz, bonito, forte, espirituoso e com todos os outros predicados que a tua imaginação lhe concede, mas, mesmo assim, não merece nem a tua mocidade em flôr, nem a tua belleza radiosa. Tu és superior a elle em tudo e por tudo. Precisas convencer-te de que não ha homem algum que mereça o nosso amor.

— Oh Carlota! Como pódes dizer uma coisa dessas?... Si tu soubesses como o Jorge é meigo e carinhoso...

— Nem que elle fosse feito de caramello, chegaria a tentar-me. Portanto, filha, fica com teu Jorge, e bom proveito...

E as confidencias e dicussões amigas continuavam: uma louvando as perfeições do marido a outra regeitando e combatendo os elogios feitos áquelle ser brutal que todo homem representava a seus olhos scépticos.

Tanto falaram e tão larga foi a controversia, que Carlota, de accordo com a Marisa, principiou a ter longas prosas com o Jorge afim de, nesses interminaveis e perigosissimos *tête-à-tête*, descobrir aquellas graças e

De Luis de Góngora

"FON-FON")

perfeições que a ingenua esposa tanto enaltecia.

E, como era de esperar, as descobertas foram talvez auspiciosas do que deveriam sêr, razão pela qual passaram a encontrar-se em logares solitarios e romanticos, fóra das vistas da esposa, e onde geralmente as phrases eram apenas articuladas em voz baixa e sumidas e quasi sempre terminadas com beijos longos e silenciosos...

Os tempos passaram. As antigas amigas agora quasi não se visitavam até que, afinal, cessaram de ver-se por completo.

Como Marisa notasse a mudança do fiel e meigo esposo em frio e indifferente hospede, syndicou o motivo, não tendo grande difficuldade em conhecer a extensão de sua infelicidade.

Deante do terrivel facto e, na ansia de rehaver o seu Jorge, não hesitou em sujeitar-se aos maiores vexames e afrontas; estes, porém, ao envez de dar-lhe a victoria ou pelo menos a piedade do esposo, mais e mais o afastavam de seu lar, unindo-o á triumphante rival.

Marisa visitou a falsa amiga e, de joelhos, supplicou, pediu-lhe que lhe deixasse o marido: elle era o seu unico amor, a unica razão da sua vida, a sua propria vida...

E a outra, risonha e cruel como sómente sabe sêr uma mulher que se sente amada e victoriosa, recusava com desdém e sem dignar-se responder áquella infeliz que soffria e implorava...

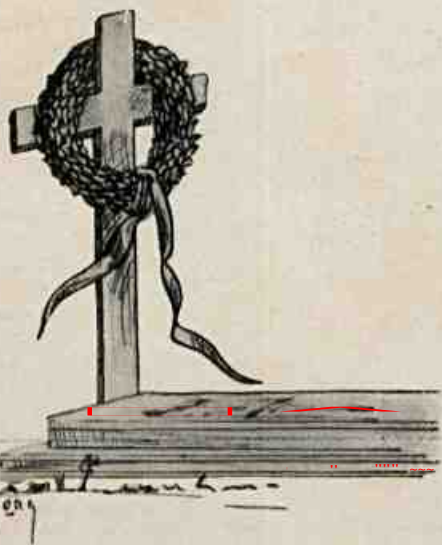
Emfim, sendo vã tanta humildade e mansidão, a esposa offendida começou a insultar e exigir. O resultado, porém, foi sempre o mesmo; negativo.

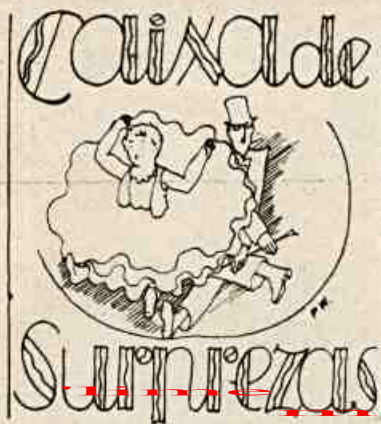
Um dia, Marisa, palpitante de odio telephonou a Carlota, pedindo-lhe que, em nome da antiga affeição, viesse visitál-a, pois que, devido a um subito máo estar, fôra obrigada a guardar o leito, sendo considerado o seu estado de certa gravidade.

Carlota, embora duvidasse um tanto, acabou por accudir ao chamado e, quando entrou no aposento da falsa enferma, constatou, com intimo regosijo, que, realmente, esta apenas era uma sombra do que fôra.

Com voz fraca e lastimosa, agradeceu a visita e rogou-lhe que fechasse bem a porta, visto como precisava revelar-lhe um grave segredo, que ninguem deveria escutar, nem mesmo suspeitar.

A infiel fez-lhe a vontade e a ultrajada, quando viu que a inimiga tornou a sentar-se perto do leito, riscando rapidamente um phosphoro, jogou-o numa bacia transbordante de gazolina que guardára junto a si.

(*Cont. na pag. seguinte*)

O 150.º ANNIVERSARIO DO ODEON, DE PARIS — Em fevereiro deste anno foi commemorado, solennemente, o 150.º anniversario da abertura do mais famoso e prestigioso theatro de Paris: o Odeon. Entre os numeros levados á scena nesse dia figurou o 2.º acto de Ephygenia que foi, ha seculo e meio, o espectaculo inaugural do velho theatro, vestindo os actores trajes da época.

ONDE NASCEU a "CAVALLARIA RUSTICANA" — Em dezembro de 1885 chegou Mascagni á pequena cidade de Cerignola com a companhia de operetas de Maresca. Uma desintelligencia qualquer separou o joven musico do director e Mascagni, que carecia de recursos, teve de aceitar a hospitalidade de um vizinho. Este

homem, que se chamava Luigi Manzari que o joven era um artista de merito e, depois de consultál-o com outros moradores do logar, resolveram entregar-lhe a formação de uma philarmonica, cuja direcção foi dada a Mascagni com o soldo de cem liras mensaes. Voluntarioso e grato, Mascagni dedicou-se á philarmonica e, pouco depois, a apresentava com uma obra sua "Missa de Gloria", de maravilhosa factura. Isto reafirmou ainda mais o affecto da gente de Cerignola pelo musico que, animado, começou a trabalhar na sua opera "Cavallaria Rusticana", apresentada em 1889 no concurso da casa Sonzogno, onde a grande obra conquistou o 1º premio, sendo levada no Constanzi de Roma no dia 17 de maio de 1890, em presença da rainha Margarida.

Foi assim que, Mascagni, inesperadamente, conquistou a fama e, como não era ingrato, exigiu que a opera fosse representada em Cerignola, onde elle foi recebido entre o enthusiasmo da população e as lagrimas daquelles que nelle sempre tinham tido fé.

DUAS AMIGAS... (conclusão)

Depois, num salto brusco atirou a vazinha sobre Carlota e, afim de impedir-lhe os movimentos de instinctiva defesa, abraçou-se a ella, estreitamente...

As chammas trepidantes envolveram-n'as e, emquanto seus corpos moços se contorciam como galhos sêccos que o fogo devora, Marisa dizia, entre gritos lacinantes:

— Maldita!... Mil vezes maldita!... Roubaste o meu amor... Elle hoje me despreza... emquanto a ti, te... adora!... Nunca mais será meu... Jamais porém... elle tornará a beijar-te... Morreremos juntas... abraçadas, tão fortemente unidas, que nem a morte conseguirá... separar-nos!... Maldita!... Elle não é meu... mas tambem não será teu... Morre maldi...

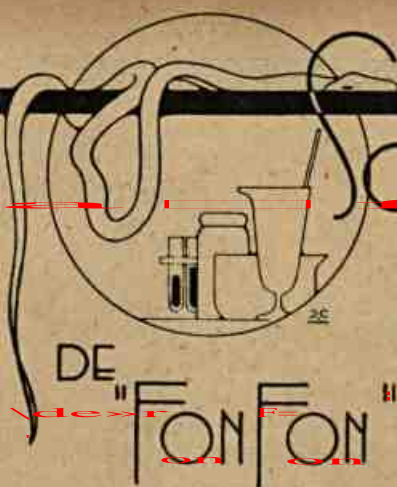
Quando os bombeiros conseguiram dominar o incendio e remover os escombros, encontraram dois corpos completamente carbonizados e irreconheciveis, que foram enterrados n'um mesmo caixão, deante da impossibilidade de separal-os.

Uma lousa de marmore encimada d'uma cruz, em cujos braços se lêem os nomes das duas protagonistas, é tudo quanto ficou daquelle drama.

E o vulgo que em dias de finados percorre os cemiterios pára embasbacados deante daquelle tumulo, e commenta:

— Que bella amizade! Eram tão amigas e sempre se amaram tanto, que nem mesmo a morte as se p a r o u! Um bonito exemplo de culto affectivo...!

(*Trecho do livro inedito "Almas sem rumo..."*)

Guia Scientifico de "Fon Fon"

Dr. **JORGE DE LIMA** — Medico. Rua Alcindo Guanabara, 15 - A. 8.° andar. Tel. 2 - 9277.

Dr. **RAPHAEL PARDELLAS** — Serviço de Cardiologia, doenças pulmonares e pneumotorax. De 14 horas em deante. Rua Republica do Perú, 74. Tel. 2 - 0446.

Dr. **MARINO MACHADO** — Medico dos Hospitaes da Santa Casa: Pulmão, Coração e Rins, das 13 ás 18 hs. Uruguayana, 24 - 4.° Tel. 2 - 1348.

Dr. **LUIZ SODRÉ** — Varizes. Tratamento medico sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rodrigo Silva, 14 - sob. Tel. 2 - 0698.

Dr. **NEVES MANTA** — Doenças Nervosas e Mentaes. Rodrigo Silva, 30 - 1.° andar.

Dr. **CARAMURÚ DE MEDEIROS** — Clinica Medica e Partos. De 16 ás 19 horas, diariamente. São José, 67 - 3.° andar.

Dr. **LEITE DE CASTRO** — (Chefe de Clinica da Beneficencia Portugueza). Clinica Medico Cirurgica. Vias Urinarias — Electricidade Medica. Assembléa, 98 - 3.° De 12 ás 17 horas. Tel. 2 - 0346.

Dr. **ROSA MARTINS** — Da Faculdade do Rio de Janeiro e da Universidade de Bruxellas. Cirurgia. Vias urinarias. Gynecologia. Praça Floriano, 55 - 10.° andar. Tel. 2 - 7983.

Dr. **A. CRUVINEL RATTO** — Vias Urinarias e Gynecologia. Praça Floriano, 55 - 10° andar. Diariamente. Tel. 2 - 7983.

Dr. **ARTHUR BREVES** — Da Beneficencia Portugueza. Operações. Urologia. Assembléa, 98. De 1 ás 3 e meia horas.

CLINICA DR. MOURA BRASIL — Do Dr. MOURA BRASIL DO AMARAL. Consultas de 2 ás 6 horas. Rua Uruguayana, 25 - 1.° Tel. 2 - 2289.

TRATAMENTO DA PELLE — Couro cabelludo. Cirurgia esthetica. Dr. PIRES. (Com pratica dos hospitaes de Berlim e Paris). Praça Floriano, 55 - 6.° andar. Tel. 2 - 0425.

Dr. **GARCIA JÚNIOR** — Clinica Geral. Av. Rio Branco, 183 - 7.° 3as., 5as. e sabbados, depois das 15 horas.

Dr. **NELSON TORRES** — Clinica Geral. Praça Olavo Bilac, 11 - 1.° Diariamente, de 3 ás 7 horas. Tel. 3 - 5014.

Prof. **UGO PINHEIRO GUIMARÃES** — Cirurgia Geral. Cancer. Vias Urinarias. Rua Uruguayana, 104 - 5.° andar. Tel. 3 - 4120.

INSTITUTO DR. [illegible] DE SÁ — Analyses Clinicas de qualquer natureza. 175 - 177, Av. Rio Branco. Tel. 3 - 0449.

Dr. **HUMBERTO GOTUZZO** — Doenças Nervosas. Rua 7 de Setembro, 111 - 1.° andar. Diariamente, ás 5 horas.

Dr. **MILTON DE CARVALHO** — Ouvidos, Nariz e Garganta. São José, 84 - 4.° andar.

Dr. **CHRYSO FONTES** — Medico e Dentista. Prof. da Universidade. Clinica e Cirurgia Especialisadas da bôcca e da face. Prothese restauradora. Praça Floriano, 55 - 10.° andar. Diariamente. Tel. 2 - 4386.

Prof. **ABELARDO DE BRITTO** — Da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Dentes e Doenças da bôcca. Av. Rio Branco, 111 - 4.°, sala n. 401. Tel. 3 - 0265.

Prof. **AGRIPPINO ETHER** — Cirurgião Dentista. Av. Rio Branco, 143 - 5.° Diariamente.

Prof. **AGNELLO CERQUEIRA** — DENTISTA. Clinica especialisada de dentes artificiaes. Rua Rodrigo Silva, 42 - 4.° andar. Diariamente.

Dr. **CARLOS FREIRE** — Clinica Medica. 7 de Setembro, 94 - 5.° andar. Diariamente, ás 2 hs. Tel. 2 - 3464 e 8 - 1479.

Dr. **HUMBERTO RAMOS** — Especialista em doenças dos ouvidos, nariz e garganta. Av. Rio Branco, 183 - 7.° Diariamente, das 4 ás 6 horas.

Dr. **J. M. MONIZ DE ARAGÃO** — Assistente do Prof. Fernando Magalhães. (Livre Docente de Clinica Obstetrica). Partos e Molestias das Senhoras. Rua Alcindo Guanabara, 26 - 1.° Diariamente, ás 5 horas.

Dr. **ARISTÃO GONÇALVES NEVES** — Doenças internas. Diariamente. Ás 10 hs. 3as., 5as. e sabbados, depois de 3 horas. 7 de Setembro, 94 - 5.° andar. Tel. 2 - 3444.

Dr. **JARBAS PENTEADO** — Clinica Medica. Electricidade em Geral. Raios ultra-violeta. Infra-vermelho, diathermia, banhos, condensadores, etc. Av. Rio Branco, 183 7.° Diariamente, das 14 ás 17 horas.

Dr. **HUGO W. LAEMMERT** — Cirurgia geral, doenças da mulher e partos. Rep. do Perú, 98 - 3.° Das 1 ás [illegible] hs. Diariamente. Tel. 2 - 1797.

Dr. **ALEXANDRINO AGRA** — Dentista. Diariamente, desde 1 hs. São José, 14 - 1.° Tel. 2 - 4200.

Dr. **BRANDÃO FILHO** — Rua Senador Dantas, 44. 2as., 4as. e 6as., de 3 ás 5 hs. Tel. 2 - 3737.

LABORATORIO DE ANALYSES MÉDICAS — Dr. ARTHUR DE S. CAVALCANTI. (Chefe Lab. Serviço Clinico Prof. A. Austregesilo). (20.ª Enf. — Hospital Misericórdia). Av. Rio Branco, 183-9.°, sala 908. Tel. 2-0246.

Dr. **LUIZ MEDEIROS** — Doenças da pelle e syphilis. Assembléa 67, 2.° andar. 4 ás 6. Residencia. Barão de Ipanema, 67.

Dr. **ARY BORGES FORTES** — Docente livre de clinica neurologica da Universidade do Rio de Janeiro. Doenças Nervosas, especialmente das crianças. Electro - diagnostico - electrotherapia. Edificio Gloria, 3.°, sala 7. Diariamente, ás 3 horas. Praça Floriano, 31.

Dr. **MAURÍCIO DE MEDEIROS** — Nervosos. Psychoterapia. Hypnotismo. Consultas na residencia com hora previamente marcada 2as., 4as. e 6as. 16 horas em deante. Rua Urbano Santos, 44, Urca. Tel. 6 - 1276.

Dr. **GUILHERME G. VIANNA** — Cirurgia. Vias urinarias. Av. Rio Branco, 183 - 7.°

Dr. **JOÃO R. BARBARA** — Estomago, Figado, Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos Hospitaes de Paris. Av. Rio Branco, 183. Tel. 2-7213. Das 2 ás 5.

Dr. **ASDRUBAL ROCHA** — Da Policlinica Geral. Clinica de Molestias de Senhoras. Diathermia. Diariamente, das 13 ás 17 horas. Quitanda, 47 - 2.° T. 4-1759.

Dr. **LUIZ LAVIGNE** — Da Policlinica Geral. Vias Urinarias-Syphilis. Quitanda, 47-2.° T. 4-4513. Diariamente.

Dr. **XAVIER DO PRADO** — App. Resp. Tuberculose - Pneumothorax. Rua da Quitanda, 47 - 1.°, sala 15. Diariamente, ás 16 horas. Tel. 4 - 5761.

Dr. **VILELA PEDRAS** — Assistente Hosp. São Francisco de Assis. Molestias Internas. Av. Rio Branco, 183, sala 710. 2as., 4as. e 6as.

Dr. **JOSÉ SANDERSON DE QUEIROZ** — Clinica Medica. Residencia Barão Bom Retiro, 664. Tel. 8 - 1615. Cons. Rua da Quitanda, 47 - 1.°, sala 15. Tel. 4 - 5761 Policlinica.

Dr. **MARIO BOTELHO** — Cirurgia e Clinica odontologica. Av. Rio Branco, 183 - 10.° Tel. 2 - 75[illegible]1.

Dr. **HERNANI LEGEY** — Da Policlinica Geral. Clinica Urologica. Quitanda, 47 - 2.° Tel. 4 - 4613. Diariamente, das 13 ás 5 horas.

Dr. **JOSÉ BELESA** — Livre Docente e Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1.° Assistente do Prof. Brandão Filho. Cirurgia - Molestias de Senhoras. Cons. Rua da Assembléa, 70. Tel. 2 - [illegible]. Do 1 ás 3 horas.

VINGANÇA

LEMBRO-ME bem como si fosse hoje.

Morávamos na fazenda, cheia de arvores frondosas e pastos a perder de vista.

De um lado, o curral, do outro a roça, e adeante a casa de farinha com sua mó rangedoura e seu forno sempre escancarado.

A nossa fazenda era grande, e, por diversas léguas em redor, tudo era nosso.

No alto de um serrote, olhando o açude que se estendia limpido e calmo, amplo, reflectindo o céo, espelhava-se a casinha de sapê do Antonio, o nosso melhor vaqueiro. Alto, complexão athletica, queimado do sol, sempre risonho e de largo chapelão de couro, seu maior prazer era adivinhar-me as vontades.

Queria-o como a um irmão mais velho.

Mas... tudo na vida tem seu fim, tudo passa...

Antonio casára-se pelo S. João.

Foi minha primeira desillusão na vida, tão cheia de enganos e desillusões

Não mais teria meu companheiro e guia nas caçadas, manhãsinha cedo, tocaiando as marrecas no açude ou as preás nas tocas.

Lembro-me bem do seu casamento.

O dia amanhecêra lindo, o vento fazia passar pelo espaço um cheiro bom de verdura, o açude scintillava ao sol, o céu parecia feito de opalas sarapintado de flocos de nuvens, como finas rendas em régio veu nupcial.

A igrejinha da villa, toda branca, de velhos santos desbotados regorgitava de gente — os noivos, os padrinhos, o padre — e,

DE CABOCLO

em meio á cerimonia, achei-me de subito a chorar, e sahi, silenciosamente, para que não vissem minhas lagrimas, lagrimas sinceras lagrimas infantis.

E a vida em tudo seguia o mesmo caminho...

Menos em mim.

Sentia como que um vacúo no peito, achava-me desamparado, como que perdido.

E passou o Natal... e novo anno começou.

Parti para a capital. Fui estudar.

* * *

Passaram-se dois longos annos.

Dias crueis o desses annos!

O phenomeno climatologico do nordeste, a sêcca, passava, como exercito devastador, sobre as opulentas fazendas, matando o gado, seccando cacimbas, lagôas e açudes, forçando a emigração.

Nossa fazenda, de prospera jazia devastada pelo sol, apenas uma parte resistindo.

O açude, de limpido e sereno, tornára-se lamaçal hediondo, onde sapos pullulavam em saltos desordenados.

Antonio partira.

Deslumbrado pela fascinação do ouro, em parte obrigado pela sêcca, corrêra para o Amazonas, em busca dos seringaes, cheios de borracha, febres e féras.

A borracha attingira seu auge!

Era a época do ouro elastico!

Subi á casinha, que, deteriorada, offerecia lamentavel aspécto.

(Continúa na pag. seguinte)

Vingança de caboclo

(Continuação)

A tarde cahia brandamente sobre o sertão desolado.

No açude os sapos coaxavam.

Glú... glú... glú...

Musica funebre, *requiem* das victimas da sêcca.

Subi. Quantas vezes trilhara àquelle caminho!

Porem, á porta appareceu-me Luiza, a esposa de Antonio, e fugi, como si sua presença profanasse o local de tão gratas recordações.

Tres mezes correram, interminaveis, — dezembro a fevereiro, sem que uma gotta siquer cahisse na terra estorricada.

Santa Luzia passou...

Nem sonhos de chuvas.

São José, a ultima illusão, tambem nada annunciara.

Todo o sertão olhava o céo, ansioso.

Voltei á capital, e um a um, passaram-se seis annos infindaveis.

A lembrança que tinha da fazenda jazia quasi apagado no fundo de meu ser.

Assim é o homem!

Sêccas e invernos haviam passado.

Cursava direito.

Cria na Justiça.

O anno estava para findar, e a memoria precisa-me o dia, a hora em que recebi um telegramma de meu pae:

"Vem".

Parti louco de ansiedade.

Que seria?

Que imprevisto horrivel havia feito meu pae passar-me tão laconico telegramma?

O trem corria, porem, para meus sentidos exasperados, parecia-me parado.

Queria vôar, varar o espaço a fóra, rapido como o raio!

Contou-me meu velho pae o caso, finalizando, com a prudencia de seus annos:

— Antonio fez mal. Não devia matar assim Luiza. A culpa foi delle: passar oito annos longe, sem uma noticia, sem uma lembrança á pobre, e Deus fez a mulher fraca, sujeita á tentação... e o mundo anda cheio dellas... Je sus disse: "Aquelle que for puro atire-lhe a primeira pedra"; E ninguem ousou... Antonio fez mal. Não devia matar mas não posso deixal-o sem defeza. Defende-o meu filho, mas procura fazer justiça!

Meu coração batia desordenadamente.

Antonio!... Um assassino? Não o podia crêr.

Fui visital-o.

Horrorizei-me.

Seria aquelle o Antonio?

Vingança de caboclo

(Conclusão)

Aquelle sêr abatido, alquebrado, minado pela malaria, seria elle?

Meus olhos não se despregavam daquella figura trágica, horrivelmente magra, sem uma gotta de sangue, espectro de homem!

— Antonio... — balbuciei a custo.

Elle olhou-me... Sorriu... um riso horrivel... e não poude falar, recahindo na immobilidade mãos tremulas, o corpo bambo...

* * *

Defendi-o no jury.

Defesa tragica para mim, que defendia não o homem presente, e sim o passado.

Defendia toda minha infancia representada por um homem alegre, representada agora por um trapo humano, recordações fagueiras, dias felizes, syntetizadas, hoje, naquelle olhar parado e sem expressão!

Ultrapassei minhas fôrças.

Fui acima de mim proprio, impulsionado pelo coração que se revoltava á lembrança de findar na prisão, desfazendo assim o escrinio de minhas lembranças infantis, o principal factor, minha mais cara reminiscencia, o vaqueiro herculeo e alegre que me guiava nas caçadas no açude...

E abri meu mais recondito thesouro, minhas lembranças, contei a vida passada, a alegria, a bondade daquelle homem, que quasi não me ouvia mais, quasi moribundo no banco dos réus; despedacei a alma ao relembrar meus primeiros passos guiados por suas mãos rudes, a dor que me invadiu seu casamento, sua peregrinação em busca da Amazonia, suas esperanças, seu fracasso, sua volta... e emfim a traição de sua mulher que deveria esperál-o animosa, confortál-o nas desillusões... e não o fez...

E salvei-o da prisão, como quizera salval-o da morte.

* * *

A malaria invadira-lhe o seu pobre corpo.

Antonio morreu-me nos braços, olhando-me, sorrindo...

Seu ultimo suspiro foi para mim...

— Obrigado, — disse-me.

No alto do serrote olhando o açude, ergue-se, espelhando-se nas aguas, uma cruz, grandes braços aos céus, a implorar o perdão de Deus...

AMORIM GARCIA

OS CRIMES DE SHERLOCK HOLMES

(Continuação do numero anterior)

Sherlock collocou a sua mão no braço do joven fidalgo.

— Não me pouparei a esforços. Agora vá e diga o ultimo adeus a seu irmão. Entretanto vou fazer diligencia de chegar até junto de lord Elport que segundo ouvi não quer receber ninguem.

Desceu rapidamente ao vestibulo para se fazer annunciar ao lord. Quando descia os ultimos degraus viu uma alta figura de mulher que lhe era desconhecida e que mais parecia fluctuar do que andar.

Esta figura trazia o habito de irmã de caridade; uma touca branca cobria-lhe a cabeça; todavia alguns anneis de aureo cabello sahiam para fóra, junto ás fontes. A figura era esguia e sensual ao mesmo tempo e o rosto era de rara formosura.

Os olhos cercados por escuras pestanas estavam baixos; levantou-os porem por um momento, quando o policia a cumprimentou ao passar por ella.

Olhou para ella surprehendido.

Tantas doçura emparelhando com tânta dignidade e elegancia, um rosto tão classicamente talhado, no qual a bocca sabia sorrir duma maneira tão graciosamente infantil, e olhos dum azul tão intenso nunca elle tinha visto.

Seguiu-a com a vista até ella desapparecer na casa de jantar e então perguntou ao antigo creado José:

— Quem é esta diaconisa? Trata alguem cá em casa?

— Sim senhor, veio ha algumas semanas para tratar de lord Elport. Elle não a quer deixar partir, não obstante já não estar doente.

Foi enviada pela velha condessa Mountain, prima de Mylord.

— Hum! fez o policia e afastou-se mais apprehensivo do que anteriormente.

CAPITULO II

UM BOCCADO DE LAPIS

Lord Elport, uma figura soberba de cabello branco e suissas, deixava transparecer pouco o terrivel desgosto que o minava.

— O senhor julga que houvesse crime, disse ao policia com quem conversava em voz baixa havia quasi uma hora acerca da fatalidade que cahira sobre elle e a sua casa. Digo-lhe, sr. Holmes, não é sinão a divina justiça que cegamente dispõe estas coisas... quando se tem vivido como eu, quasi setenta annos numa felicidade constante, então o destino deve por ultimo vir mostrar-nos que nós nada mais merecemos do que milhões de outros mortaes!

— E' muito nobremente pensado, Mylord, o que o senhor diz; porem eu não sou da mesma opinião. O seu filho mais velho morreu d'um envenenamento de sangue... todavia admira-me que elle não fosse conduzido a um hospital, onde talvez o pudessem salvar.

UMA RELIGIOSA

POR CONAN DOYLE)

— Oh! não, o meu pobre filho esteve num hospital... na casa de saude de São João e foi lá tratado pela mesma irmã de caridade que presentemente me trata. Apesar dos seus desvelados cuidados não foi possivel salvar Luiz. Ora nesse primeiro caso que me infelicitou não pode o senhor imaginar que houvesse crime.

— E o filho segundo? perguntou Sherlock sem responder á ultima pergunta do lord, foi encontrado morto na sua cama, não é verdade?

— Sim... foi acommettido de uma apoplexia. O senhor sabe que Henrique era um pouco corpulento, abusava muito dos vinhos... já muitas vezes o nosso medico nos avisara de que elle podia ser fulminado por uma congestão. Agora quanto ao que se passou com o meu Frederico ninguem o sabe positivamente.

"Elle tinha a infelicidade a persegui-lo. Já uma vez, ha pouco tempo, esteve a ponto de se lhe alojar na cabeça a carga da sua espingarda, porque sem a travar, saltou com ella por cima de uma grade e nessa occasião tropeçou e cahiu.

— Esquece-se, mylord que a espingarda de sir Frederico estava carregada quando o encontraram. Não lhe contou Berber isto?

O velho Elpont empallideceu e fitou perplexo o seu interlocutor.

— Não... isto é... eu confundi provavelmente... grande Deus, eu estava aturdido... e ainda o estou! Berber viu então... e a carga estava ainda na espingarda?

— Sim, estava intacta. Eu tomei a espingarda immediatamente, e agora vou partir para o local onde encontraram seu filho. Permitte-me que sir Gerald me acompanhe, ou deseja falar-lhe primeiro?

— Já o vi. O pobre moço, que presentemente é o herdeiro do meu titulo e de toda a nossa fortuna, deve certamente estar possuido de um medo bem comprehensivel... não devemos suppor que elle tambem esteja destinado á morte violenta?

Sherlock abanou a cabeça.

— Não tenha esses receios, mylord, que apenas se podem considerar como supersticiosos. Se Deus quizer, sir Gerald não terá a sorte de seus irmãos, porem eu vou metter mãos á obra. Adeus, mylord. E peço-lhe a fineza de me dar uma procuração bastante para que não seja estorvado nem impedido de mode algum pelos seus empregados e creados.

Quando o policia chegou á porta, já estava prompto o carro de caça que os devia conduzir, a elle e a Gerald, ao local da desgraça. Berber subiu para a almofada e o carro partiu rapido internando-se na floresta.

Numa pequena clareira, em que a neve se estendia como uma cobertura branca, ao passo que nos pontos mais espessos da floresta quasi não penetrava, via-se

(Continúa na pag. seguinte)

já de longe um ponto reluzente horrivelmente vermelho.

Ali tinha o sangue do infeliz mancebo corrido por sobre a neve. Um cão de caça, o predilecto do infeliz, estava junto do local com a cabeça apoiada nas patas deanteiras e guardava os vestigios do sangue, por meio dos quaes dirigia uma ultima saudação a seu dono.

— Venha cá Point, exclamou Berber; mas o cão não se moveu.

"Este animal está naquella posição desde esta manhã, observou Berber.

"O meu joven amo não o tinha trazido comsigo, mas eu trouxe-o commigo quando o procurava e elle conduziu-me immediatamente a este sitio.

"Ah! fazia dó ouvir os latidos do pobre animal, quando viu o dono morto.

— E o cão no restante não se revelou? Não correu em redor deste local? Não manifestou ter o faro do criminoso?

— Não, absolutamente nada. Isso tambem teria sido difficil, porque depois nevou... O sr. bem vê que ha aqui uma camada de neve completamente fresca. Se o assassino entrou na clareira, o que é para duvidar, as suas pegadas perderam-se occultas pela neve.

O policia abaixou-se e examinou o logar escuro onde o sangue se podia ver porque o cão derretera ali a neve com o halito quente.

— Como estava o cadaver? De costas?

— Não, de cara para baixo, com os braços abertos e a espingarda junto do braço direito.

— E no fato, nada em desordem?

— Nada. Ninguem tinha tocado em sir Frederico depois delle ter cahido varado pela bala. Pelo menos não se percebia isso nem no fato nem no corpo.

— Diga-me uma coisa, Berber, você era muito da confiança do joven fidalgo... traria elle comsigo quaesquer papeis ou coisa semelhante que pudessem servir para um adversario ou para um rival?

A estas palavras voltou-se Gerald para o policia:

— Sr. Sherlock, não havia homem mais franco nem mais sincero do que o meu pobre Frederico. Não tinha segredos, nem mesmo os mais innocentes. E se o senhor se quer referir a mulheres, posso assegurar-lhe que meu irmão era para ellas inaccessivel.

— Sim Gerald tem razão, disse Berber; sir Frederico só se dedicava á caça e um pouco tambem ás suas antiguidade que colleccionava.

— Sim? Colleccionava antiguidades? onde estão ellas?

— Na sua casa da cidade. Aqui no castello Elport não tinha logar para isso, como costumava dizer por gracejo.

— Então tenho de inspeccionar minuciosamente a sua habitação da cidade... Point... nada aqui... meu bom cão.

Point não se mexeu. Então o policia abaixou-se e collocou deante do focinho do animal o lenço que tirara da algibeira do morto.

Immediatamente se ouviu um uivo doloroso, o cão levantou-se e trepando por Sherlock parecia interrogal-o com o olhar angustiado.

— Busca, meu bom cão, busca! gritou-lhe o policia penetrando na floresta seguido pelo cão.

Berber seguiu-os egualmente. Não sabia para que serviam estas "buscas" ao acaso; todavia estava convencido de que o celebre policia não procedia sem um fim, sem uma segunda intenção.

Como Sherlock se internara no mais espesso do bosque, era claro, que presumia ter sido ali o local onde estava o assassino. E tinha razão, porque de repente o cão tornou-se inquieto e começou a procurar no chão com grande desespero o que quer que fosse.

— Extraordinario! murmurou sir Gerald. Pode Point ter o faro do meu pobre irmão... conhecer se elle esteve no bosque?!

Attenciosamente Sherlock Holmes observava o cão. Bem sabia que este prudente e fiel animal lhe podia servir de grande auxiliar nas pesquizas.

Tambem as suas buscas não foram inuteis pois que baixou-se e apanhou um pequeno objecto, do qual apenas um minusculo bico sahia da neve da floresta.

Era um lapis de carpinteiro, chato e largo, no qual á primeira vista se não notava nada de extraordinario.

Point cessou de farejar, depois de ter apanhado com o focinho este objecto, e olhou novamente para o policia soltando fracos gemidos.

O policia limpou o suor que lhe corria em bagas.

— Então, disse Berber, julga ter achado a chave do enygma?

— Ainda não. Mas tenho aqui um dedo que me adivinha onde ella se deve procurar.

— Como assim. O que descobriu o senhor de extraordinario? perguntou Ben.

— Descobrir precisamente, não descobri nada. Foi Point que farejou este bocado de lapis.

— Hum!... um velho bocado de lapis que algum ladrão de caça aqui perdeu! disse o monteiro.

— Se assim fosse julga que Point tinha farejado nelle? O cão deteve-se porque sir Frederico boliu neste bocado de lapis, e sem duvida ainda ha pouco tempo.

— Ah! não diga isso! Para que havia de vir o joven fidalgo até aquelle ponto do bosque?

(*Continua no proximo numero*)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) .... 48$000
Semestre (26 ») .... 25$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) .... 70$000
Semestre (26 ») .... 36$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) .... 78$000
Semestre (26 ») .... 40$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) .... 116$000
Semestre (26 ») .... 60$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

FON - FON

Revista Semanal Illustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S/A.

Director: SERGIO SILVA

Redactor-chefe: Secretario:

Gustavo Barroso Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 2 - 4136

Director: 2 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON - FON e SELECTA S/A.

Representante na Europa:
E. Bourdet & Cia. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

Venda avulsa .... 1$000

Numero atrazado ..... 1$500

ORF-LÉNE
TINJE
CABELLOS BRANCOS
nas seguintes côres:
Louro
Bronzeado claro
escuro
Castanho claro
natural
bronzeado
pouco escuro
escuro
Prêto